



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



LUIZ EDUARDO PALAZZI DE SOUZA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE VOLEIBOL NO
PERÍODO CORRESPONDENTE AOS 3 ÚLTIMOS
CICLOS OLÍMPICOS (2008-2020): UM OLHAR PARA AS
REVISTAS BRASILEIRAS PRESENTES NAS BASES DE
DADOS SCIELO E LILACS**

Campinas

2021



UNIVERSIDADE ESTUDAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



LUIZ EDUARDO PALAZZI DE SOUZA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE VOLEIBOL NO PERÍODO
CORRESPONDENTE AOS 3 ÚLTIMOS CICLOS OLÍMPICOS (2008-2020): UM
OLHAR PARA AS REVISTAS BRASILEIRAS PRESENTES NAS BASES DE
DADOS SCIELO E LILACS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Graduação da Faculdade de Educação Física da
Universidade Estadual de Campinas para obtenção
dos títulos de Bacharel e Licenciatura em educação
Física.

Orientador: Prof. Doutor Paulo César Montagner

Campinas

2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio - CRB 8/4991

P173p

Palazzi de Souza, Luiz Eduardo, 1997-

A produção científica sobre o voleibol no período correspondente aos 3 últimos ciclos olímpicos (2008-2020) : um olhar para as revistas brasileiras presentes nas bases de dados SCIELO e LILACS / Luiz Eduardo Palazzi de Souza. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Paulo César Montagner.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Voleibol. 2. Produção científica. 3. Olimpíadas. I. Montagner, Paulo César. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Palavras-chave em inglês:

Volleyball

Scientific production

Olympics

Titulação: Bacharel e Licenciatura

Banca examinadora:

Paulo César Montagner [Orientador]

João Paulo Borin

Data de entrega do trabalho definitivo: 05-07-2021

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Paulo César Montagner

Prof. Dr. João Paulo Borin

Dedico este trabalho,
primeiramente, à Deus,
minha família e a todos
que possibilitaram a
conclusão do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Deus e à minha família que sempre estiveram comigo dando todo o suporte necessário durante os anos de faculdade longe de casa. Em especial aos meus pais, que sempre investiram em minha formação, proporcionando o que tinham de melhor, dentro de suas condições, para que este momento pudesse se concretizar, sem o apoio e incentivo deles a conclusão desse curso não seria possível. Agradeço, também, à minha irmã, meus avós, tios e tias, primos e primas, à toda família por serem a base de tudo aquilo que sou, valores, ideais e costumes, tudo que aprendi até hoje, foi devido aos ensinamentos compartilhados.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo César Montagner, por toda paciência e incentivo durante o processo de conclusão do curso que conteve alguns percalços, porém conseguimos contorná-los e fazer com que a conclusão dessa etapa fosse possível, e ao Prof. Dr. João Paulo Borin por compor a banca de avaliação do trabalho, contribuindo para sua realização. Agradeço a toda a comunidade da Universidade Estadual de Campinas por proporcionar os melhores anos da minha vida, com toda sua diversidade cultural, agregou, não somente nos conhecimentos acadêmicos, como também nos valores e princípios em sociedade. Agradeço a FEF, desde as tias que deixavam as salas e banheiros limpinhos para nós, até os funcionários sempre muito atenciosos e de bom relacionamento com os alunos, aos professores, muitos, inspirações como acadêmicos, pessoas e grandes amigos para vida.

Agradeço aos meus colegas de turma 015, veteranos e bixos, pelos momentos em sala de aula que com certeza foram os melhores possíveis, aos momentos sociais que compartilhamos, festas, sorvetadas, eventos à comunidade, reuniões do Centro Acadêmico, greves, excursões, todos os momentos foram únicos e singulares ao lado de vocês. Agradeço à minha “segunda família”, os moradores da República Barbacana que foram companhia em meio à distância de casa, a convivência com vocês, com certeza, foi uma formação complementar para a vida, ao aprender a morar em comunidade e respeitar as diferenças do outro foi uma experiência única que carregarei para sempre.

Enfim, gratidão a todos que de certa forma contribuíram para meu processo de conclusão do curso e perpassarem pela minha vida durante minha jornada da graduação, cada um possui um lugar especial em minhas memórias.

SOUZA, Luiz Eduardo Palazzi. **A produção científica sobre o voleibol no período correspondente aos 3 últimos ciclos olímpicos (2008-2020): um olhar para as revistas brasileiras presentes nas bases de dados SCIELO e LILACS**. 2021. 47f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

RESUMO

O presente estudo teve como propósito conhecer, mapear e descrever o perfil da produção científica a respeito da modalidade voleibol. Foi utilizado como recorte temporal os últimos 3 ciclos olímpicos, por ser um período de grande expressividade no cenário do voleibol brasileiro e por ser um marco de início, meio e fim junto às seleções. Foram analisados 236 artigos presentes nas bases de dados SciELO e LILACS. Após isso, foi possível constatar que o desempenho das seleções masculinas e femininas nos Jogos Olímpicos parece ter relação direta com o volume de produções ao longo dos anos, prevalência das temáticas sobre Treinamento e Saúde e subaproveitamento das demais áreas, concentração dos locais de origem de pesquisa nas regiões Sudeste e Sul. Portanto, conclui-se que o volume das produções ao longo dos anos foi crescente, porém, possui uma tendência em concentrar-se nas pesquisas que tem como objetivo o rendimento esportivo, seja ele nas categorias adulto ou categorias de base, que acaba por negligenciar as demais áreas temáticas, seja pela falta de incentivo ou até mesmo pelo sistema de qualificação das revistas e os locais de concentração de pesquisa tendem a acompanhar o processo de “espetacularização” da modalidade.

Palavras Chave: Voleibol, Produção Científica, Olimpíadas.

SOUZA, Luiz Eduardo Palazzi. **Scientific production on volleyball in the period corresponding to the last 3 olympic cycles (2008-2020): a look at brazilian magazines presente in the SCIELO and LILACS databases.** 2021. 47f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

ABSTRACT

This study aimed to know, map and describe the profile scientific production regarding the volleyball modality. The last 3 Olympic cycles were used as a time frame, for being a period of great expression in the Brazilian volleyball scenario and for being a starting point, middle and end with the selections. 236 articles present in the SciElo and LILACS were analyzed. After that, it was possible to verify that the performance of the male and female teams in the Olympic Games seems to have direct relationship with the volume of productions over the years, prevalence of themes on Training and Health and underutilization of other areas, concentration of origin places of research in the Southeast and South regions. Therefore, it is concluded that the production volume over the years has increased, however, it has tendency to concentrate on research that aims at sports performance, whether in adult or categories base wich ends up neglecting the other thematic areas, either due to the lack of incentives or even the qualification system of the journals, and the places of research concentration tend to accompany the process of “spectacularization” of the modality.

Key Words: Volleyball, Scientific Production, Olympics.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Coleta de dados completa.....23

TABELA 2. Coletânea qualitativa/quantitativa das revistas encontradas.....36

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Seleção dos artigos e aplicação dos filtros.....	22
FIGURA 2. Quantidade de artigos por ano e a cada ciclo olímpico.....	31
FIGURA 3. Número de publicações por países.....	34
FIGURA 4. Número de publicações por Estados.....	34
FIGURA 5. Levantamento quantitativo sobre a qualidade das revistas.....	37
FIGURA 6. Incidência dos temas pesquisados.....	39

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ACM	Associação Cristã de Moços
AM	Amazonas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior
CE	Ceará
DF	Distrito Federal
FEF	Faculdade de Educação Física
FIVB	Federação Internacional de Voleibol
GO	Goiás
JO	Jogos Olímpicos
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MT	Mato Grosso
MG	Minas Gerais
PA	Pará
PB	Paraíba
PR	Paraná
PE	Pernambuco
PI	Piauí
RBCE	Revista Brasileira de Ciências do Esporte

RJ	Rio de Janeiro
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
SE	Sergipe
SHC	Sociedade Hípica de Campinas
RN	Rio Grande do Norte
RS	Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Caracterização da modalidade.....	14
1.2 Justificativa	17
2 OBJETIVOS.....	19
2.1 Gerais	19
2.2 Específicos.....	19
3 METODOLOGIA	19
3.1 Elaboração da pergunta norteadora	20
3.2 Busca de amostras na literatura.....	20
3.3 Coleta de dados	20
3.4 Análise dos resultados	20
4 RESULTADOS e DISCUSSÃO.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
5.1 Bases de dados: vantagens x desvantagens?	41
5.2 Conclusão	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

1.1 Caracterização da modalidade

Marchi Jr. (2001) nos apresenta que ao longo da história dos esportes diversas foram suas funcionalidades e funções, sendo reflexo das inter-relações entre economia, política e ideal capitalista. Tendo então, o voleibol sua origem histórica dentro do contexto norte americano, em 1895, sendo idealizado por William G. Morgan – diretor da Associação Cristã de Moços (ACM) – como um esporte alternativo ao basquetebol, uma vez que o último exigia bastante vigor físico de seus praticantes, o que possibilitou a prática por pessoas das demais idades.

Ao longo dos anos, o esporte foi sofrendo diversas alterações como o próprio nome que de início era chamado de mintonette, até mudanças nas dimensões da quadra, altura da rede, número de participantes e mudanças na bola de jogo, até que se fosse criada a Federação Internacional de Volleyball (FIVB), em 20 de abril de 1947, como órgão responsável por disseminar a cultura do esporte e estabelecer uma padronização em seu formato de disputa.

Do ponto de vista da praxologia motriz, a ação motora básica do voleibol seria a do rebater, uma vez que os jogadores não podem fazer toques sucessivos na bola, impossibilita-se a retenção da mesma e a individualização das ações, tornando o um esporte dinâmico que estimula as ações de cooperação e/ou oposição durante os momentos do jogo (OLIVEIRA; RIBAS, 2019).

O voleibol possui uma característica peculiar em relação aos demais esportes coletivos, pois cada equipe ocupa uma meia quadra de jogo separados por uma rede, onde realiza suas ações do jogo (não-invasão), tendo por objetivo final fazer com que o bola toque ao chão da quadra adversária. Para que isso aconteça os jogadores só podem realizar no máximo três toques na bola, com tanto que não a segurem e nem conduzam (ROCHA; BARBANTI, 2004).

Quanto aos fundamentos que compõem o jogo, temos dois grupos de ações técnico-táticas constituídos pelas Ações Terminais, aquelas capazes de gerarem um ponto direto à equipe como o saque, ataque e o bloqueio e temos as Ações de Continuidade, compostas pelas ações de defesa, levantamento e recepção (MARCELINO et al., 2010). O saque é fundamento que dá início ao jogo, podendo se tornar uma ótima ferramenta de

ataque para as equipes, uma vez que se é possível obter ponto direto a partir desse fundamento e até mesmo, já pensando na ação seguinte, possibilitar uma facilitação de seu sistema defensivo, ao tentar dificultar a construção de ataque da equipe adversária. Já o bloqueio tem por objetivo principal interceptar a passagem da bola para sua própria quadra, porém pode ser atribuído com uma dupla função, seja ela defensiva ao amortecer o ataque (bloqueio defensivo) proporcionando uma facilitação das ações defensivas ou aquele em que há uma invasão da quadra adversária com o objetivo de rebatê-la e marcar o ponto (bloqueio ofensivo) (DE OLIVEIRA CASTRO et al., 2014). Marques Jr. (2015) faz um apanhado de vários pesquisadores que constataram que o ataque é o fundamento que possui maior correlação com o número de pontos, consequentemente, associado com a vitória em uma partida, no qual foi possível constatar a partir da análise de jogos do Campeonato Brasileiro Profissional de 2013/2014 (masculino e feminino) uma correlação de 0,97 para o masculino e 0,98 para o feminino.

Dentro das Ações de Continuidade, temos os fundamentos defensivos compostos pela própria defesa em si, responsável por evitar o ponto de ataque adversário e quando bem executada possibilita a realização de um contra-ataque. Temos também, os fundamentos de passe e levantamento que são responsáveis por construir uma jogada de ataque (JUNIOR; ARRUDA, 2017) na qual a eficácia do passe, por ser o primeiro fundamento na construção do ataque, está relacionada a com o condicionamento das situações de ataque, uma vez que recepções ruins geram menor eficiência de ataque, enquanto recepções de boa qualidade, geram o efeito contrário (COSTA et al., 2011).

Do ponto de vista fisiológico, Marques Júnior (2014) realiza uma atualização acerca da periodização específica para o voleibol, onde nos aponta que o voleibol de quadra, assim como o de areia é uma modalidade intermitente, com esforço e pausa (ativa e passiva - com predomínio do metabolismo aeróbio), tendo seus maiores esforços entre os saltos e deslocamentos defensivos. A duração de seus ralis, aqueles de curta duração têm maior participação do metabolismo anaeróbico alático e de força rápida, já os ralis de longa duração têm maior contribuição do metabolismo anaeróbico láctico. A força rápida de resistência e a velocidade de resistência também merecem sua devida atenção, uma vez que promovem a manutenção do salto e da velocidade ao longo da partida uma vez que elas costumam ter durações de mais de uma hora (ARRUDA; ESPANHOL, 2008 apud MARQUES JR, 2014).

Dentre as competições disputadas na modalidade, temos os Jogos Olímpicos, competição de maior prestígio e reconhecimento pelos atletas na qual todos almejam a conquista do título, que teve a inserção do voleibol em 1964, tendo o Brasil como o 2º país com mais medalhas no quadro geral (5 ouros, 3 pratas e 2 bronzes), ficando atrás apenas da antiga União Soviética. Destaque para seleção masculina que ocupa primeira colocação no quadro de medalhas com 3 de ouro e 3 de prata, já no vôlei feminino, o Brasil ocupa a 5ª colocação com 2 medalhas de ouro e 2 bronzes. Seguido das olimpíadas temos o Campeonato Mundial de Vôlei, na qual nossa seleção masculina é tricampeã (2002, 2006 e 2010), ficando apenas atrás da Rússia, enquanto que a seleção feminina segue em busca do título, porém já foi 3 vezes vice-campeã (1994, 2006, 2010). Outra competição de bastante prestígio é a Copa do Mundo de Vôlei, torneio que também ocorre a cada 4 anos e que a partir de 1977 é disputada no Japão como competição classificatória para as Olimpíadas, com exceção dos países sede ao ano seguinte das Olimpíadas, com a seleção masculina somando 3 títulos, destaque para conquista invicta em 2019 e a equipe feminina sendo vice-campeã 3 vezes.

Outra competição que vem ganhando destaque no cenário atual é A Liga das Nações de Voleibol, vem sendo organizada desde 2018 pela FIVB, ainda sem conquistas das seleções brasileiras, porém é um campeonato que veio para substituir a Liga Mundial de Vôlei masculina e o Grand Prix feminino, competições nas quais o Brasil liderava as conquistas com 9 títulos para o masculino e 12 para o feminino. Já dentro do cenário nacional, temos a disputa da Superliga de Voleibol Brasileiro, principal competição profissional no Brasil. No formato atual, é disputada entre 12 equipes que jogam entre si um turno e retorno, tendo 8 equipes se classificando às quartas de finais, depois semifinais e final.

Em sua tese de doutorado, Marchi Jr. (2001), nos traz uma grande contribuição sobre como foi o processo histórico de consolidação do voleibol no Brasil, nos mostrando que a modalidade passou por algumas transformações ao longo das décadas de 70 a 90.

No início da década de 70, passou por uma “fase de romantização” (amadora), caracterizada pela prática associada aos clubes esportivos de elite da sociedade e uma parcela advinda da prática escolar com o intuito de se formar um atleta praticante da modalidade a baixo custo.

Até que a partir dos anos 90, em consequência do aumento dos meios de comunicação e políticas de incentivo ao esporte, assim como o projeto do Rexona em 1997, passou para o estágio conhecido como o da mercantilização/espetacularização, caracterizando uma “ruptura” e um novo modelo de organização do esporte na sociedade. Esse fato foi considerado crucial para sua consolidação, tirando o foco, de certa maneira, da massificação da prática para a criação de espectadores/fãs que consomem os símbolos e signos oferecidos pela modalidade, fazendo com que a modalidade ganhasse o prestígio de não só seus praticantes como também de seus consumidores e se tornasse um dos esportes de maior destaque no cenário nacional.

1.2 Justificativa

O recorte temporal dos ciclos olímpicos se deu devido a um período de grande expressividade em conquistas pelas seleções brasileira de voleibol, tendo a seleção feminina conquistado o bicampeonato olímpico (2008 e 2012) e a seleção masculina conquistando a prata duas vezes consecutivas em 2008 e 2012 e coroada com a conquista do ouro em casa no Rio 2016. Associado a esses fatos, compreende-se que os períodos dos ciclos olímpicos delimitam um começo, meio e fim nos trabalhos realizados pelas seleções, e também servir de referência para possíveis alterações em regras (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009 apud SOUZA, 2019).

Os ciclos olímpicos são considerados períodos de grande interesse nas modalidades, pois permitem mudanças a nível internacional, além de facilitar possíveis comparações e identificação de tendências em relação a pesquisa (SOUZA, 2019).

É notória a contribuição que as Ciências do Esporte vêm demonstrando ao longo de seu desenvolvimento, uma vez que o Brasil vem se consolidando entre as principais equipes no cenário mundial, busca-se compreender de que forma a produção científica possa vir estar contribuindo nesse desempenho e até que ponto é possível fazermos uma aproximação entre o conteúdo científico produzido e o quanto ele é transferível para o ambiente da prática.

A literatura atual já demonstrou certo esforço em mapear a produção científica a respeito do voleibol como no caso em que Moreira et al. (2017), analisaram a produção científica sobre voleibol, apenas em língua portuguesa, nas bases de dados Scielo, Portal

CAPES, Lilacs e Medline na qual selecionaram-se apenas os artigos publicados nas revistas com QUALIS entre A1 e B2, indexados até a data de 31 de julho de 2014. Já em Moraes et al. (2018), concentraram sua pesquisa nas bases de dados Scielo e Redalycs, expandindo para o contexto da América Latina e Caribe, no período de 2010 a 2016. Temos também, a pesquisa feita por Lopes; Da Silveira; Stigger (2016) que realizou suas investigações sobre a literatura do voleibol em apenas quatro revistas nacionais, sendo elas Motriz, Movimento, Pensar a Prática e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), desde o seu período de criação até a última publicação de 2011. E também tivemos o trabalho feito por Lopes; Da Silveira (2012), que focou nas publicações a respeito do voleibol presentes na revista Motriz, somente, presentes até o momento de realização da pesquisa. Logo, se fez necessário uma atualização dessa temática de pesquisa que irá compreender um período de abrangência maior de artigos publicados (2008-2020) que contemplará artigos em inglês e português, sem restrições a quantidades e qualidade das revistas, porém limitadas as bases de dados propostas pelo estudo, compreendendo-se então que a pesquisa irá trazer novas contribuições para a literatura.

Concomitantemente a esse processo, é sabido que o acesso a esse tipo de produção científica, através das Bases de Dados, é facilitado e de amplo acesso ao público de maneira gratuita e paga, em alguns casos, porém já existe uma vasta literatura produzida acerca do tema que acaba tornando as pesquisas muito densas e podem gerar possíveis complicações ao tentar acessar determinado tipo de conteúdo, sem contar o rigor científico que acaba limitando o público que o acessa. Contudo, o presente estudo buscará fazer um mapeamento desse tipo de conhecimento produzido, dentro das bases de dados escolhidas, a fim de facilitar e melhor direcionar o acesso a esses conhecimentos.

O histórico de proximidade com a modalidade também se fez como um fator de aproximação e justificativa na escolha da temática, uma vez que fui atleta nas categorias de base da minha cidade natal (Pindamonhangaba), posteriormente, já no período de graduação, tive algumas breves participações como técnico de equipes universitárias, também tive a oportunidade de estagiar durante 2 anos como auxiliar técnico e preparador físico das atletas de categoria de base de um clube (SHC) em Campinas, além de competir como atleta universitário representando a FEF UNICAMP.

2 OBJETIVOS

2.1 Gerais

O objetivo de presente estudo é fazer uma coletânea, mapeamento, investigação e descrição do perfil da produção científica sobre Voleibol em seus diferentes temas e áreas desenvolvidos, a fim de identificar tendências, novos temas de investigação com possíveis lacunas e possibilidades de desenvolvimento de estudos dentro da modalidade proposta. Logo, serão investigados o cenário de publicações em periódicos eletrônicos nos últimos 3 ciclos olímpicos (2008-2020), tendo como bases de dados SCIELO e LILACs.

2.2 Específicos

- Identificar tendências nacionais e internacionais de publicação;
- Mapear a origem dos artigos;
- Tematizar dentro da Educação Física as áreas estudadas;
- Estabelecer comparativos quantitativos entre os ciclos olímpicos.

3 METODOLOGIA

A metodologia de revisão bibliográfica será a do tipo integrativo que, de acordo com Tavares de Souza et al (2010), a revisão de literatura integrativa estabelece o conhecimento atual sobre uma temática específica, uma vez que é desenvolvida através da identificação, análise, e sintetização de um conjunto de resultados de estudos diversos sobre um mesmo assunto.

As fases da revisão bibliográfica integrativa consistem em: elaboração de uma pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa (Souza et al, 2010). Nosso estudo tem como pergunta norteadora: o que a literatura científica vem produzindo no que diz respeito ao Voleibol?

3.1 Elaboração da pergunta norteadora

As perguntas que nortearam o estudo foram: o que literatura vem produzindo a respeito da produção científica sobre Voleibol? Quais são os objetos de estudo? Onde há o predomínio do conhecimento sobre o tema?

3.2 Busca de amostras na literatura

A busca na literatura será realizada nas bases de dados SCIELO e LILACS. A opção por essas bases de dados se deu pela boa visibilidade das bases de dados, acesso gratuito de artigos completos, possibilitando maior abrangência das pesquisas mais recentes sobre o tema. Para delimitação do conteúdo, serão utilizadas, de acordo com os objetivos da pesquisa, as seguintes palavras-chave: voleibol, vôlei, volleyball em associação, ou seja, no campo de busca das bases de dados a pesquisa será feita da seguinte forma: voleibol OR vôlei OR volleyball.

3.3 Coleta de dados

Os critérios utilizados para a seleção dos artigos serão: artigos completos e de revisão; artigos publicados em língua portuguesa e inglesa; artigos publicados nos últimos 12 anos (2008-2020); artigos com os termos voleibol, vôlei, volleyball, contidos no título e/ou no resumo e/ou nas palavras-chave, artigos no qual o voleibol é esporte central da pesquisa e/ou no máximo em associação com um outro esporte, aqueles que agruparam mais de 2 esportes foram desconsiderados. O período foi considerado devido ao fato de tentar reunir o máximo de autores possíveis podendo identificar suas variantes e aproximações ao longo dos ciclos olímpicos e possíveis aproximações com o desempenho nos JO. A partir dos critérios de elegibilidade, iremos excluir todos os outros resultados que não contemplem os critérios que respondam nossa pergunta norteadora, como no caso dos artigos relacionados ao voleibol de praia e o voleibol sentado que foram desconsiderados.

3.4 Análise dos resultados

Para análise das produções, irá se seguir um mesmo padrão, consistindo em: análise das produções internacionais, ou seja, os artigos de pesquisa realizada fora do Brasil, e análise das produções nacionais, artigos de pesquisas realizadas no Brasil, distribuição local das produções; publicações por ano dentro do recorte dos ciclos; distribuição por qualidade das produções; por último, os enfoques temáticos e seus respectivos sujeitos de pesquisa. Para a identificação dos enfoques temáticos irão se

seguir os procedimentos: 1) leitura dos os resumos e, quando necessário, dos trabalhos completos; 2) listagem dos principais assuntos discutidos pelos artigos; e 3) criação de categorias que dessem conta de agrupar os principais assuntos. Essas categorias não serão definidas de imediato podendo ser flexíveis de acordo com desenvolvimento da pesquisa, porém como base iremos usar um agrupamento utilizado por Moreira, et al. 2017, que também analisaram o perfil da produção sobre voleibol em língua portuguesa até julho de 2014 dentro das bases de dados estabelecidas pelos autores, logo os mesmos sugerem os seguintes temas:

- **Treinamento** - espaços e equipamentos relacionados à performance, aspectos motores, fisiológicos, técnicos, táticos e biomecânicos relacionados ao rendimento;
- **Iniciação Esportiva e Categorias de Base:** metodologia de ensino, aprendizagem motora, treinamento de jovens atletas e seleção de talentos esportivos;
- **Saúde:** promoção, manutenção e reabilitação da saúde, lesões e patologias;
- **Aspectos Educacionais:** aspectos pedagógicos e educacionais do esporte na escola e em processos de escolarização;
- **Administração, Financiamento e Políticas Públicas:** legislação, gestão, financiamento e administração esportiva;
- **Lazer:** Esporte relacionado com a recreação, lazer e turismo;
- **Aspectos Sociais, Culturais e Históricos:** aspectos sociológicos, antropológicos e históricos relacionados com o esporte (discussões sobre temáticas tais como gênero, mídia, marketing, violência, valores, etc.);
- **Aspectos Psicológicos:** motivação, emoções, auto-imagem, transtornos psicológicos/alimentares, personalidade, concentração, comportamento e humor;
- **Aspectos Nutricionais:** perfil dietético e suplementação alimentar.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Feita a busca em ambas bases de dados (SciELO e LILACS), foi feita a análise dos resultados após a leitura de cada artigo e foi sendo construída uma tabela (Tabela 1) que agrupou as principais informações a respeito de cada um, afim de facilitar a elaboração dos gráficos e tabelas que compõem o estudo, ao mesmo tempo em que os artigos eram quantificados, listados, classificados e selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Inicialmente, como demonstrado na Figura 1, foi realizado o primeiro filtro aplicado nas bases que correspondiam ao período delimitado e os idiomas propostos, foram encontrados 511 artigos no total.

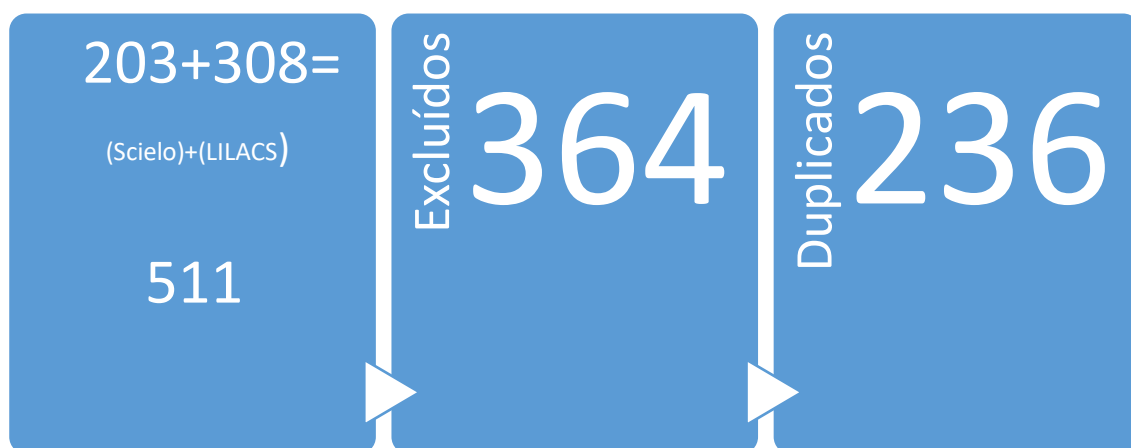


Figura 1. Seleção dos artigos e aplicação dos filtros.

Após isso, foram aplicados os critérios de exclusão, que acabaram por reduzir a quantidade dos artigos para 364, sendo excluídos os artigos que não analisavam o voleibol como eixo temático principal ou em associação com mais de 2 modalidades esportivas, tornando-o apenas mais um número, também foram desconsiderados os estudos que analisavam o vôlei de praia, vôlei sentado e até mesmo, em raros casos, o voleibol adaptado, uma vez que esses não convergiam com os interesses do estudo. A primeira coleta foi realizada na base da SciELO totalizando 156 artigos selecionados, logo ao realizar as análises na outra base (LILACS), foram encontrados ao longo do processo a presença de artigos duplicados que totalizaram 128, somados aos outros 100 artigos excluídos, tornando elegíveis mais 80 artigos, fazendo com que se chegasse a um número final de 236 artigos analisados.

Tabela 1. Coleta de dados completa

NOME	ANO	PAÍS	ESTADO	REVISTA	TEMA
O praxema no contexto esportivo: a linguagem expressa pelo corpo, a exemplo do voleibol	2020	Brasil	RS	Revista brasileira de Estudos Pedagógicos	Aspectos Educacionais
Avaliação das condições da saúde bucal dos atletas de voleibol	2020	Brasil	PR	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Saúde
O efeito da idade relativa na estatura, desempenho motor e elementos técnicos dos atletas olímpicos brasileiros	2020	Brasil	CE	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
O processo de iniciação desportiva escolar no voleibol: um olhar de renovação para sua aprendizagem	2020	Cuba		Podium. Revista de Ciencia y Tecnologia en la Cultura Física	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Impacto da carga de treinamento no estado de recuperação em atletas profissionais de voleibol	2020	Brasil	MG	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
Estratégias de ensino em educação física: um confronto entre estilos diretivo e indiretivo na aprendizagem do voleibol	2020	Brasil	SP	Journal of Physical Education	Aspectos Educacionais
A opinião de atletas e treinadores de voleibol sobre a participação de mulheres Trans	2020	Brasil	RJ	Movimento / Educacion Física y Deporte / Motrivivêbia	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos
Análise dos pequenos jogos no voleibol: uma abordagem ecológica	2020	Brasil	GO	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Caracterização do padrão dos tempos de rallies e dos complexos no voleibol escolar	2020	Brasil	MG	Journal of Physical Education	Aspectos Educacionais
Análise do ataque do jogador de ponta no voleibol brasileiro masculino	2020	Brasil	GO	Revista Brasileira de Ciência do Esporte	Treinamento
Como o contexto influencia o comportamento técnico e tático de aprendizes: o caso do voleibol	2020	Brasil	GO	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Coefficientes de performance preditores da vitória do set no voleibol escolar	2020	Brasil	PB	Journal of Physical Education	Aspectos Educacionais
Comparação da carga de treinamento de atletas profissionais entre modos de treinos específicos do voleibol e de força	2020	Brasil	MG	Journal of Physical Education	Treinamento
O efeito da idade relativa na estatura, desempenho motor e elementos técnicos dos atletas olímpicos de voleibol	2020	Brasil	CE	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Saúde / Treinamento
Possibilidades do ensino do voleibol no contexto da educação profissional	2020	Brasil	GO	Motrivivência	Aspectos Educacionais
Estado de humor em esportes coletivos: estudo de caso das equipes de Itatiba	2020	Brasil	SP	Motrivivência	Aspectos Psicológicos
O jogo de três toques: apontamentos histórico-sociais da estrutura do voleibol em Curitiba (1932-2015)	2020	Brasil	PR	Motrivivência	Administração, Financiamento e Políticas Públicas
Etnografias: notas sobre percursos teórico-metodológicos de produção de conhecimento na Educação Física	2020	Brasil	RS	Motrivivência	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos
Strength and power training improve skill performance in volleyball players	2020	Brasil	SP	Motriz: Revista de Educação Física	Treinamento
Effects of the aerobic exercise on the learning of a sports motor skill	2020	Brasil	PI	Motriz: Revista de Educação Física	Treinamento
Morphological Characteristics and Body Composition of Elite Volleyball Players: Three Montenegrin Clubs With Most Trophies Participating in European Competitions	2020	Montenegro		International Journal of Morphology	Saúde / Treinamento
Lower Limb Biomechanical Variables Are Indicators of the Pattern of Presentation of Patella Tendinopathy in Elite African Basketball and Volleyball Players	2019	Nigéria		Revista Brasileira de Ortopedia	Saúde
Perfil da carga de treinamento no voleibol de alto rendimento: um estudo de caso	2019	Brasil	SC	Revista Brasileira de Ciência do Esporte	Treinamento
Aplicação do modelo IZOF para ansiedade e autoeficácia em atletas de voleibol: um estudo de	2019	Brasil	MG	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Aspectos Psicológicos
Monitoramento da carga de treinamento e recuperação em jogadores de voleibol durante uma temporada	2019	Brasil	MG	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
Fatores de risco para entorse de tornozelo: estudo de 5 meses de acompanhamento em atletas de vôlei e basquete	2019	Brasil	RS	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Saúde
Efeito de diferentes estratégias de treinamento com o uso de coletes de peso sobre a carga interna em atletas de voleibol	2019	Brasil	PE	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento

A trajetória de uma campeã olímpica: o caso de Jackie Silva	2019	Brasil	RJ	Journal of Physical Education	Aspectos Sociais, Culturais e históricos
Efeito da Ansiedade Competitiva sobre a Tomada de Decisão em Jovens Atletas de Voleibol	2019	Brasil	PB	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Aspectos Psicológicos
A lógica interna do voleibol sob as lentes da praxologia motriz	2019	Brasil	RS	Journal of Physical Education	Treinamento
Diferenças na composição corporal e variáveis de desempenho em atletas femininas de voleibol por faixa etária e posição de jogo	2019	Brasil	DF	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
Fatores preditivos da eficácia do ataque: o caso da equipe campeã da superliga feminina	2019	Brasil	GO	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
Controle Postural Dinâmico e Estático em Jogadores de Vôlei com Amputação Transfemoral	2019	Brasil	DF	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Saúde
Análise sociológica sobre a prática do vôlei de rua em Cuiabá/MT	2019	Brasil	MT	Licere	Lazer
O sistema de ranqueamento do voleibol brasileiro e seus desdobramentos	2019	Brasil	RJ	Movimento	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos
Saúde, doença e cuidado: significados para jogadores de voleibol de alto rendimento	2019	Brasil	RS	Ciência Cuidado e Saúde	Saúde
Tradução e confiabilidade do Cuestionário de Conocimiento Procedimental en Voleibol para a língua portuguesa	2019	Brasil	PB	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Aspectos Educacionais
Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol	2019	Brasil	RS	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Aspectos Educacionais
Influência do sexo e tipo de competição sobre parâmetros do rally no voleibol	2019	Brasil	MG	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Aspectos Educacionais / Treinamento
Efeito da Kinesio Taping no desempenho do salto horizontal e vertical em atletas recreacionais de voleibol	2019	Brasil	PA	Saúde e Pesquisa	Saúde / Treinamento
Validation of a questionnaire to identify variables that influence the decision-making of setters on different process in Volleyball	2019	Brasil	PR	Motriz: Revista de Educação Física	Treinamento
Anthropometric profiles and somatotypes of female volleyball and beach volleyball players	2019	Itália		International Journey of Morphology	Saúde / Treinamento
Motivos para prática de esportes em atletas jovens de futebol e voleibol	2018	Brasil	PR	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Aspectos Psicológicos
Prática constante e aleatória na aprendizagem do saque do voleibol	2018	Brasil	MG	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Iniciação Esportiva e categorias de Base
Efeitos de treinos de Sprint repetidos na faixa de tamponamento isocápnico em jogadores de voleibol	2018	Turquia		Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
Motivos e Intenções para Expatriação de Voleibolistas	2018	Brasil	SP	Revista de Administração Contemporânea	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos
Variações na composição corporal em adolescentes com excesso de peso após a prática esportiva do voleibol	2018	Brasil	CE	Motricidade	Saúde
Validade de construto e fidedignidade de uma lista de checagem para análise do saque do voleibol	2018	Brasil	CE	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
A influência do primeiro passe na tomada de decisão dos bloqueadores de voleibol	2018	Brasil	SP	Journal of Physical Education	Treinamento
Pico de torque isocinético de rotadores do ombro de jovens atletas de voleibol com e sem histórico de lesão	2018	Brasil	AM	Journal of Physical Education	Treinamento
Relação entre a força dos músculos extensores e flexores de joelho e desempenho de saltos em jogadores de voleibol: uma revisão	2018	Brasil	RS	Journal of Physical Education	Treinamento
Busca visual e tomada de decisão de treinadores de voleibol	2018	Brasil	GO	Journal of Physical Education	Treinamento
O efeito da idade relativa no voleibol brasileiro de elite	2018	Brasil	MG	Journal of Physical Education	Treinamento
Associação Entre a Técnica Utilizada e o Desempenho Técnico-Tático no Voleibol Escolar Feminino	2018	Brasil	PB	Journal of Health Sciences	Aspectos Educacionais / Treinamento
Características antropométricas, físicas e cardiorrespiratórias de jovens atletas de voleibol feminino	2018	Brasil	RS	Saúde e Pesquisa	Saúde / Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Conhecimento tático declarativo e avaliação subjetiva do treinador no voleibol	2018	Brasil	MT	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Iniciação Esportiva e Categorias de Base

Correlação entre pico de torque isocinético e impulsão vertical em atletas de voleibol feminino	2018	Brasil	RS	Conscientiae Saúde	Treinamento
Migração no voleibol brasileiro: a perspectiva de atletas e treinadores de alto rendimento	2018	Brasil	RJ	Movimento	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos
As interações motrizes do voleibol e o método situacional: reflexões para o processo de ensino-aprendizagem	2018	Brasil	RS	Pensar a Prática	Treinamento
Avaliação da capacidade de contração dos músculos do assoalho pélvico em atletas de voleibol do sexo feminino	2018	Brasil	PA	Revista Médica de Minas Gerais	Saúde
Isokinetic performance of ankle evertor and invertor muscles in adolescent female volleyball athletes	2018	Brasil	RS	Motriz: Revista de Educação Física	Treinamento
Descriptive body composition profile in female olympic volleyball medalists defined using multichannel bioimpedance measurement: rio 2016 team case study	2018	Sérvia		International Journal of Morphology	Saúde
Incentivo dos componentes psicossociais na trajetória de atletas de voleibol	2017	Brasil	SC	Educación Física y Ciencia	Inicição Esportiva e Categorias de Base
Análise da associação do efeito da recepção com os procedimentos de jogo no voleibol de alto nível brasileiro: o caso da equipe campeã da Superliga Feminina	2017	Brasil	GO	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
Efeito agudo do laser de baixa potência na fadiga do bíceps braquial de atletas de voleibol	2017	Brasil	SP	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Saúde
Fundamentos praticados por uma equipe feminina de voleibol sub 15 durante o campeonato paranaense de 2015	2017	Brasil	PR	Educación Física y Ciencia	Inicição Esportiva e Categorias de Base
Influência dos Saltos Verticais na Percepção da Carga Interna de Treinamento no Voleibol	2017	Brasil	MG	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
A carga interna de treinamento é diferente entre atletas de voleibol titulares e reservas? Um estudo de caso	2017	Brasil	MG	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
Idade óssea e força explosiva de jovens praticantes de voleibol	2017	Brasil	RN	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Inicição Esportiva e Categorias de Base
Indicadores de rendimento técnico-tático em função do resultado do set no voleibol escolar	2017	Brasil	PB	Motricidade	Aspectos Educacionais
Voleibol: análise do ataque realizado a partir do fundo da quadra na Superliga Masculina Brasileira	2017	Brasil	GO	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
Comportamentos de risco para os transtornos alimentares em jovens atletas de voleibol: o estilo de liderança do treinador é um fator interveniente?	2017	Brasil	PE	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Aspectos Nutricionais
Fatores associados à eficácia no desempenho das ações técnico-táticas do voleibol	2017	Brasil	SC	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Inicição Esportiva e Categorias de Base
A decisão motriz do levantador no voleibol: revisão de literatura e sistematização para ensino-aprendizagem segundo a praxiologia motriz	2017	Brasil	RS	Movimento	Treinamento
As interações motrizes do saque e da recepção e suas influências no voleibol: uma compreensão praxiológica	2017	Brasil	RS	Motrivivência	Treinamento
Avaliação da rotação de ombro e a relação com o tempo de prática do voleibol	2017	Brasil	SP	Journal of the Health Sciences Institute	Saúde
A manifestação de emoções em jogos informais e formais de voleibol no contexto escolar	2017	Brasil	RS	Motrivivência	Aspectos Educacionais / Aspectos Psicológicos
Cuidado em saúde e enfermagem no voleibol: revisão integrativa	2017	Brasil	RS	Arquivos de Ciências da Saúde	Saúde
O perfil da produção científica em língua portuguesa sobre o voleibol	2017	Brasil	PR	Motrivivência	Aspectos Educacionais
Conflitos entre a orientação sexual e a orientação de gênero na identidade de atletas profissionais de voleibol: a percepção de atletas homossexuais	2017	Brasil	SC	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos
Desenvolvimento humano e transmissão de valores nos projetos socioesportivos do instituto compartilhar: a perspectiva dos ex-alunos	2017	Brasil	PR	Motrivivência	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos
Análise das fixações visuais e tomada de decisão de atletas de voleibol das categorias infante e juvenil	2017	Brasil	MG	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Inicição Esportiva e

					Categorias de Base
Voleibol: análise do ataque realizado a partir do fundo da quadra na Superliga Masculina Brasileira	2017	Brasil	MG	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
A dinâmica do voleibol sob as lentes da praxiologia motriz: uma análise praxiológica do levantamento	2017	Brasil	RS	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Treinamento
Efeitos do treinamento pliométrico na força explosiva e potência de meninas púberes praticantes de voleibol	2017	Brasil	MG	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Treinamento
Diagnóstico Diferencial de Síndrome de Marfan em Adolescente Atleta de Voleibol	2017	Brasil	SC	International Journal Cardiovascular Sciences	Saúde
Variação da potência muscular mecânica após sessão de treinamento: efeito agudo da criomassagem	2017	Brasil	PR	Fisioterapia Brasil	Saúde / Treinamento
Efeito da atividade esportiva sobre marcadores imunológicos em saliva de crianças e adolescentes	2017	Brasil	PR	Londrina	Saúde
Comportamento visual e qualidade da tomada de decisão no voleibol	2016	Brasil	MG	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
Validação de conteúdo das cenas do Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Voleibol – TCTD:Vb	2016	Brasil	GO	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
Bailarinas x voleibolistas: efeito de diferentes treinamentos motores sobre o sinal eletroencefalográfico	2016	Brasil	RS	Revista Brasileira de Ciência do Esporte	Saúde
Atribuição dada pelo levantador em sua organização ofensiva ao papel do treinador: da base ao alto nível do voleibol	2016	Brasil	MG	Revista Brasileira de Ciência do Esporte	Treinamento
Ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis	2016	Brasil	PR	Revista Brasileira de Educação Física	Aspectos Psicológicos
Comparação do Efeito do Treinamento Proprioceptivo no Tornozelo de Não Atletas e Jogadores de Voleibol	2016	Brasil	RS	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Saúde
Estruturação ofensiva no voleibol masculino de alto nível: análise em função da zona do ataque	2016	Brasil	GO	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
O campo da Educação Física visto a partir da produção acadêmica sobre voleibol	2016	Brasil	RS	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Aspectos Educacionais
Burnout e Coping em Atletas de Voleibol: Uma Análise Longitudinal	2016	Brasil	PA	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Aspectos Psicológicos
Impacto de um Programa Interdisciplinar de Educação Alimentar, Nutricional e em Saúde para jogadoras de voleibol adolescentes	2016	Brasil	SP	Revista de Nutrição	Aspectos Nutricionais
Nível de Desempenho Técnico-Tático das Equipes de Voleibol das Categorias de Formação	2016	Brasil	SC	Motricidade / Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
A influência da habilidade técnica na tomada de decisão de jogadores iniciantes de voleibol	2016	Brasil	MG	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Determinantes táticas do jogo praticado pelo atacante central no voleibol masculino	2016	Brasil	GO	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
Associação entre a participação na Educação Física escolar e a prática de esportes coletivos durante a universidade	2016	Brasil	MG	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Aspectos Educacionais
Relação da idade óssea com antropometria e aptidão física em jovens praticantes de voleibol	2016	Brasil	RN	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Saúde
Características antropométricas em atletas de elite das seleções brasileiras juvenil e adulta de voleibol	2016	Brasil	SC	Revista Andaluza de Medicina del Deporte	Saúde
Voleibol Masculino de Alto Nível: Associação entre as Ações de Jogo no SIDE-OUT	2016	Brasil	GO	Journal of Physical Education	Treinamento
Síndrome de Burnout em Atletas Infanto-Juvenís e Juvenís de Voleibol Feminino Participantes do Campeonato Brasileiro de Seleções	2016	Brasil	MG	Journal of Physical Education	Aspectos Psicológicos
Qualidade do Relacionamento Treinador-Atleta e Orientação às Metas como Preditores de Desempenho Esportivo	2016	Brasil	PR	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Aspectos Psicológicos
Validade de Critério da Escala de Autoavaliação do Saque no Voleibol: Relação entre Eficácia, Efetividade e Autoavaliação do Saque de atletas Brasileiras Infantis	2016	Brasil	PR	Journal of Physical Education	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Significado de ser jogador de vôlei em fase de transição de carreira	2016	Brasil	SP	Psicologia em Estudo	Aspectos Psicológicos
É lazer, tudo bem, mas é sério: notas sobre lazer a partir do cotidiano de uma equipe máster feminina de voleibol	2016	Brasil	RS	Movimento	Lazer
Qualidade do Relacionamento Treinador-Atleta e Orientação às Metas como Preditores de Desempenho Esportivo	2016	Brasil	PR	Psicologia: teoria e pesquisa	Aspectos Psicológicos

Specific warm-up exercise is the best for vertical countermovement jump in young volleyball players	2016	Brasil	MG	Motriz: Revista de Educação Física	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Technical-tactical performance profile of the block and dig according to competition category in men's volleyball	2016	Espanha		Motriz: Revista de Educação Física	Treinamento
Eficácia do Side-out no Voleibol sénior masculino em função do jogador interveniente	2015	Portugal		Motricidade	Treinamento
Impacto do relacionamento treinador-atleta sobre a eficácia coletiva de jovens atletas de voleibol	2015	Brasil	PR	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
A influência do suporte externo de tornozelo na dinâmica do equilíbrio em atletas de voleibol	2015	Brasil	PB	Motriz: Revista de Educação Física	Treinamento
A influência do Treinamento na Discinesia Escapular em Jogadoras de Voleibol: Um Estudo Prospectivo	2015	Brasil	SP	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
Efeito da oclusão temporal na ação de ataque sobre a tomada de decisão defensiva na modalidade de voleibol	2015	Brasil	PR	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Treinamento
Monitoramento da carga interna de um período de treinamento em jogadores de voleibol	2015	Brasil	MG	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Treinamento
Concordância e correlação entre três métodos distintos para quantificação da altura do salto vertical	2015	Brasil	PR	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Treinamento
Treinamento físico pré-competitivo e marcadores de desempenho, estresse e recuperação em jovens atletas de voleibol	2015	Brasil	PR	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
Sentidos de Vitória/Derrota para os Pais Segundo Atletas do Alto Rendimento	2015	Brasil	PE	Psicologia: Ciência e Profissão	Aspectos Psicológicos
Respostas autonômicas cardíacas e cardiorespiratória de atletas de volleyball comparados a indivíduos treinados recreacionalmente	2015	Brasil	RJ	Medicina (Ribeirão Preto)	Saúde
Narrativas de atletas de voleibol nos jogos olímpicos (1964 e 1968)	2015	Brasil	RS	Pensar a Prática	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos
Efeito do estresse térmico sobre a frequência cardíaca, gasto energético, perda hídrica e ingestão de água em jogadores de voleibol	2015	Brasil	PR	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	Saúde
Gestão do cuidado em enfermagem no contexto do jogador de voleibol de alto rendimento	2015	Brasil	RS	Revista RENE	Saúde
Análise das tendências competitivas em jovens atletas praticantes de voleibol	2015	Brasil	PR	Conscientiae Saúde	Aspectos Psicológicos
Vôlei masculino é pra homem”: representações do homossexual e do torcedor a partir de um episódio de homofobia	2015	Brasil	RS	Movimento	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos
Equipes esportivas no Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus: anotações sobre a experiência de jogo como formação	2015	Brasil	SE	Movimento	Aspectos Educacionais
Análise da vantagem de jogar em casa no voleibol feminino brasileiro	2015	Brasil	SP	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Treinamento
Efeito agudo de saltos intermitentes na arquitetura muscular do Vasto Lateral em atletas de voleibol	2015	Brasil	RJ	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Treinamento
Multicenter trial of motion analysis for injury risk prediction: lessons learned from prospective longitudinal large cohort combined biomechanical - epidemiological studies	2015	Estados Unidos		Brazilian Journal of Physical Therapy	Saúde
Physical therapists' role in prevention and management of patellar tendinopathy injuries in youth, collegiate, and middle-aged indoor volleyball athletes	2015	Estados Unidos		Brazilian Journal of Physical Therapy	Saúde
Prevention of shoulder injuries in overhead athletes: a science-based approach	2015	Bélgica		Brazilian Journal of Physical Therapy	Saúde
Praxiologia motriz e a abordagem crítico-superadora: Aproximações preliminares	2014	Espanha		Motricidade	Aspectos Educacionais
Aplicabilidade do Brums: estados de humor em atletas de voleibol e tênis no alto rendimento	2014	Brasil	SC	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Aspectos Psicológicos
Ansiedade e desempenho de jogadoras de voleibol em partidas realizadas dentro e fora de casa	2014	Brasil	SP	Revista da Educação Física / UEM	Aspectos Psicológicos
Efeito da demonstração distribuída na aprendizagem do saque do voleibol	2014	Brasil	MG	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Reeducação dos músculos do pavimento pélvico em atletas de voleibol	2014	Portugal		Revista de Associação Médica Brasileira	Treinamento
Análise das estruturas do Complexo I à luz do resultado do set no voleibol feminino	2014	Brasil	RJ	Motricidade	Treinamento
Efeitos do treinamento proprioceptivo na estabilidade do tornozelo em atletas de voleibol	2014	Brasil	RS	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento

Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce	2014	Brasil	SP	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos
Eficiência de Transição I e vitória em partidas de vôlei	2014	Brasil	MG	Motriz: Revista de Educação Física	Treinamento
Perfil de liderança de treinadores e desempenho de equipes em competição	2014	Brasil	SC	Avaliação Psicológica	Aspectos Psicológicos
A influência da profundidade de agachamento no desempenho e em parâmetros biomecânicos do salto com contra movimento	2014	Brasil	AM	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
Carga interna de treinamento: percepção de técnicos e atletas de voleibol	2014	Brasil	MG	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
Representações sobre homossexualidades e esportes: desdobramentos para o campo do lazer	2014	Brasil	MG	Licere	Lazer / Aspectos Sociais, Culturais e Históricos
O líbero do voleibol de alto nível melhora a recepção?	2014	Brasil	SP	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Treinamento
Prevalência de subluxações cervicais e torácicas com relação ao membro dominante superior em atletas amadores de voleibol	2014	Brasil	RS	Salusvita	Saúde
O olhar da imprensa sobre o vôlei feminino: quando a sombra se destaca	2014	Brasil	RJ	Salusvita	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos
Comparative study of anthropometric measurement and body composition between elite soccer and volleyball players	2014	Montenegro		International Journal of Morphology	Saúde
Lumbar and abdominal muscles isometric potential in volleyball cadets	2014	Sérvia		International Journal of Morphology	Treinamento
Relação da maturação com a antropometria e aptidão física na iniciação desportiva	2013	Brasil	RN	Motricidade	Saúde
A modulação do ataque no voleibol de alto nível: o caso da Superliga feminina 2011-2012	2013	Brasil	RJ	Revista da Educação Física / UEM	Treinamento
Sensibilidade e especificidade do diagnóstico de desempenho da força por diferentes testes de saltos verticais em futebolistas e voleibolistas na puberdade	2013	Brasil	SP	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
Efeito da oclusão de informações espaciais na cortada do voleibol sobre a tomada de decisão defensiva em atletas com diferentes níveis de experiência	2013	Brasil	PR	Revista da Educação Física / UEM	Treinamento
Análise do desempenho motor de escolares praticantes de futsal e voleibol	2013	Brasil	RS	Motricidade	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
A influência do laser 830 nm no desempenho do salto de atletas de voleibol feminino	2013	Brasil	SP	Revista Brasileira de Engenharia Biomédica	Saúde
Equação preditora de idade óssea na iniciação esportiva através de variáveis antropométricas	2013	Brasil	RN	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Saúde
Comparação de diferentes métodos de controle da carga interna em jogadores de voleibol	2013	Brasil	MG	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
Características antropométricas, morfológicas e somatotípicas de atletas da seleção brasileira masculina de voleibol: estudo descritivo de 11 anos	2013	Brasil	SC	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
O conhecimento tático declarativo dos levantadores campeões de voleibol	2013	Brasil	MG	Motriz: Revista de Educação Física	Treinamento
Análise da aptidão física, da antropometria e da prevalência de sintomas osteomusculares na categoria infanto-juvenil do voleibol	2013	Brasil	RS	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Métodos de fracionamento da cortada do voleibol sob a perspectiva de professores de educação física	2013	Brasil	SP	Pensar a Prática	Aspectos Educacionais
Coesão de grupo em equipes adultas de voleibol do estado do Paraná	2013	Brasil	PR	Psicologia: Teoria e Prática	Aspectos Psicológicos
Efeitos de contraceptivo hormonal oral sobre o grau de força e composição corporal de jogadoras de vôlei: um estudo piloto	2013	Brasil	RS	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Saúde
Injuries in elite Jamaican netballers	2013	Jamaica		West Indian Medical Journal	Saúde
Nível de desempenho técnico-tático e experiência esportiva dos atletas de voleibol das categorias de formação	2012	Brasil	SC	Revista da Educação Física / UEM	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Análise do nível de coesão de grupo e do estresse psicológico pré-competitivo de atletas adultos de voleibol	2012	Brasil	PR	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Aspectos Psicológicos
Interferência contextual e nível de habilidade na aprendizagem do serviço do voleibol	2012	Moçambique		Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Iniciação Esportiva e

					Categorias de Base
O fluxo no voleibol: relação com a motivação, autoeficácia, habilidade percebida e orientação às metas	2012	Brasil	SP	Revista da Educação Física / UEM	Aspectos Psicológicos
Dinâmicas sociais e estados de humor	2012	Brasil	SP	Motriz: Revista de Educação Física	Aspectos Psicológicos
Avaliação do torque de resistência passiva em atletas femininas com entorse de tornozelo	2012	Brasil	SP	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Saúde
Respostas neuromusculares dos membros inferiores durante protocolo intermitente de saltos verticais em voleibolistas	2012	Brasil	SP	Motriz: Revista de Educação Física	Treinamento
O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol	2012	Brasil	MG	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Parâmetros cinéticos determinantes do desempenho nos saltos verticais	2012	Brasil	SC	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
Atividade eletromiográfica, desempenho muscular e proprioceptivo em jogadoras de voleibol? Estudo caso-controle	2012	Brasil	SP	Conscientiae Saúde	Saúde
Avaliação nutricional e da percepção da autoimagem corporal de atletas adolescentes de voleibol	2012	Brasil	SP	Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição	Aspectos Nutricionais
Efeito do uso de meia elástica sobre os níveis dos biomarcadores de lesão muscular em atletas de voleibol após atividade física	2011	Brasil	SP	Jornal Vascular Brasileiro	Saúde
Análise da organização ofensiva dos levantadores campeões da superliga de voleibol	2011	Brasil	MG	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Treinamento
Análise dos sintomas de overtraining durante os períodos de treinamento e recuperação: estudo de caso de uma equipe feminina da Superliga de Voleibol 2003/2004	2011	Brasil	MG	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Aspectos Psicológicos
Ativação muscular do quadril e do joelho em duas aterrissagens realizadas por atletas do sexo masculino	2011	Brasil	RJ	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
Conhecimento tático-estratégico dos levantadores brasileiros campeões de voleibol: da formação ao alto nível	2011	Brasil	MG	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Treinamento
Antropometria e somatotipo: fatores determinantes na seleção de atletas no voleibol brasileiro	2011	Brasil	RN	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Saúde/ Treinamento
Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei	2011	Brasil	RJ	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Aspectos Psicológicos
Análise do perfil, funções e habilidades do fisioterapeuta com atuação na área esportiva nas modalidades de futebol e voleibol no Brasil	2011	Brasil	MG	Brazilian Journal of Physical Therapy	Saúde
Efeito discriminante da morfologia e alcance de ataque no nível de desempenho em voleibolistas	2011	Brasil	RN	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Iniciação Esportiva e Categorias de Base / Treinamento
Relação entre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento e o desenvolvimento do conhecimento tático no voleibol	2011	Brasil	MG	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Treinamento
Efeitos do treino e do destreino sobre indicadores de força em jovens voleibolistas: implicações da distribuição do volume	2011	Portugal		Motriz: Revista de Educação Física	Iniciação Esportiva e Categorias de Base / Treinamento
Estudo comparativo da capacidade de contração do assoalho pélvico em atletas de voleibol e basquetebol	2011	Brasil	PA	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
Relação saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino	2011	Brasil	MG	Motriz: Revista de Educação Física	Iniciação Esportiva e Categorias de Base / Treinamento
Efeitos de faixas de amplitude de CP na aprendizagem do saque tipo tênis do voleibol	2011	Brasil	MG	Motriz: Revista de Educação Física	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático no voleibol	2011	Brasil	SC	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
A fototerapia com diodo emissor de luz (LEDT) aplicada pré-exercício inibe a peroxidação lipídica em atletas após exercício de alta intensidade: um estudo preliminar	2011	Brasil	SP	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Saúde
Caracterização das alterações posturais de atletas jogadoras de vôlei	2011	Brasil	SP	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Saúde
Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar	2011	Brasil	SP	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Aspectos Educacionais
Perfil antropométrico de atletas brasileiros de voleibol infanto juvenil em diferentes níveis de qualificação esportiva	2010	Brasil	RJ	Revista de Salud Publica	Saúde / Iniciação

					Esportiva e categorias de Base
Relação entre níveis de ansiedade-traço competitiva e idade de atletas de voleibol e análise destes níveis pré e pós-competição	2010	Brasil	SP	Motriz: Revista de Educação Física	Aspectos Psicológicos
Relação entre o tempo, o tipo e o efeito do ataque no Voleibol masculino juvenil de alto nível competitivo	2010	Brasil	MG	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Iniciação Esportiva e Categorias de Base / Treinamento
Análise do autoconceito de atletas de voleibol de rendimento	2010	Brasil	PR	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Aspectos Psicológicos
Validação de lista para análise qualitativa da recepção no voleibol	2010	Brasil	PR	Motriz: Revista de Educação Física	Treinamento
Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino	2010	Brasil	PR	Motriz: Revista de Educação Física	Aspectos Psicológicos
Alterações no EEG durante sequencias de imagética motora visual e cinestésica	2010	Brasil	RJ	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Saúde / Treinamento
Gestão do voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008	2010	Brasil	SP	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Administração, Financiamento e Políticas Públicas
Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo	2010	Brasil	SP	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Aspectos Educacionais
Cafeína não altera os níveis de Imunoglobulina A Salivar (IgA-s) em jogadores de voleibol	2010	Brasil	MG	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Aspectos Nutricionais
Avaliação muscular isocinética da articulação do ombro em atletas da Seleção Brasileira de voleibol sub-19 e sub-21 masculino	2010	Brasil	MG	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
Estudo dos indicadores de rendimento em voleibol em função do resultado do set	2010	Portugal		Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Treinamento
Concepções de treinadores "experts" Brasileiros sobre o processo de formação desportiva do jogador de voleibol	2010	Portugal		Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos
Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas	2010	Brasil	SP	Motricidade	Aspectos Psicológicos
Percepção de esforço da sessão e a tolerância ao estresse em jovens atletas de voleibol e basquetebol	2010	Brasil	SP	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Aspectos Psicológicos
Diferenças na cinemática entre dois tipos de aterrissagens em atletas de voleibol masculinos	2010	Brasil	RJ	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Treinamento
Processo de seleção e treinamento de levantadores no voleibol catarinense infanto-juvenil masculino	2010	Brasil	SC	Pensar a Prática	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Contexto esportivo e as restrições comportamentais: reflexões a luz da Psicologia Bioecológica	2010	Brasil	SP	Motriz: Revista de Educação Física	Aspectos Psicológicos
Repercussões da curvatura lombar nas características da lombalgia em praticantes de voleibol	2009	Brasil	RJ	Fisioterapia em Movimento	Saúde
Efeito do Uso do Estabilizador Active Ankle System® na Altura do Salto Vertical em Jogadores de Voleibol	2009	Brasil	MG	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
Efeitos do treinamento neuromuscular na aptidão cardiorrespiratória e composição corporal de atletas de voleibol do sexo feminino	2009	Brasil	SP	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Treinamento
Comparação de desempenho de jogadores de voleibol e não esportistas em tarefas de orientação automática e voluntária da atenção visual: um estudo exploratório	2009	Brasil	SP	Psicologia: teoria e prática	Aspectos Psicológicos
Resposta autonômica cardíaca e cardiorrespiratória em atletas de voleibol versus indivíduos treinados	2009	Brasil	RJ	Revista da SOCERJ	Saúde
A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses	2009	Brasil	SC	Motriz: Revista de Educação Física	Aspectos Educacionais
Avaliação do desenvolvimento das habilidades técnico-táticas em equipes de voleibol infantil masculino	2009	Brasil	SC	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Estudo comparativo das variáveis antropométricas em bailarinas clássicas e jogadoras de voleibol	2009	Brasil	RS	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Saúde
A autonomia e a responsabilização dos praticantes no treino em Voleibol. Estudo comparativo de treinadores em função do gênero	2009	Portugal		Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	Aspectos Sociais, Culturais e Históricos

Avaliação Tática no Voleibol – O posicionamento defensivo e zonas vulneráveis em função da zona do ataque adversário no 5º jogo da fase final do Play-Off Divisão A1	2008	Portugal		Motricidade	Treinamento
Influência do voleibol na densidade mineral óssea de adolescentes do sexo feminino	2008	Brasil	DF	Revista Brasileira Medicina do Esporte	Saúde
Mudanças no padrão temporal da EMG de músculos do tornozelo e pé pré e pós-aterrissagem em jogadores de voleibol com instabilidade funcional	2008	Brasil	SP	Revista Brasileira Medicina do Esporte	Treinamento
Estudo das implicações do espaço ofensivo nas características do ataque no Voleibol masculino de elite	2008	Portugal		Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	Treinamento
Estudo de variáveis especificadoras da tomada de decisão, na organização do ataque, em voleibol feminino	2008	Portugal		Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	Treinamento
Estudo dos indicadores de rendimento em voleibol masculino em função do número do set	2008	Portugal		Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Treinamento
Estudo epidemiológico da entorse de tornozelo em atletas de voleibol de alto rendimento	2008	Brasil	SP	Acta Ortopédica Brasileira	Saúde
Somatotipia e antropometria na seleção brasileira de voleibol	2008	Brasil	RN	Motricidade	Saúde
Estrutura de prática e frequência de feedback extrínseco na aprendizagem de habilidades motoras	2008	Brasil	SP	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Iniciação Esportiva e Categorias de Base
Correlação entre lesões osteomioarticulares e alterações posturais em atletas de voleibol de uma universidade de Fortaleza	2008	Brasil	CE	Revista Terapia Manual	Saúde
Análise comparativa da motivação entre atletas de voleibol, de um município do Noroeste do Paraná	2008	Brasil	PR	Ciência, Cuidado e Saúde	Aspectos Psicológicos
Estado de humor e desempenho motor: um estudo com atletas de voleibol de alto rendimento	2008	Brasil	PR	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Aspectos Psicológicos
Secção transversal fisiológica e altura de salto vertical	2008	Brasil	SP	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Treinamento

A primeira análise realizada foi a distribuição da produção científica ao longo do período proposto, na qual buscou-se utilizar os ciclos olímpicos como uma forma de referência para identificar como se comportou o número de produções e possíveis tendências associadas aos Jogos.

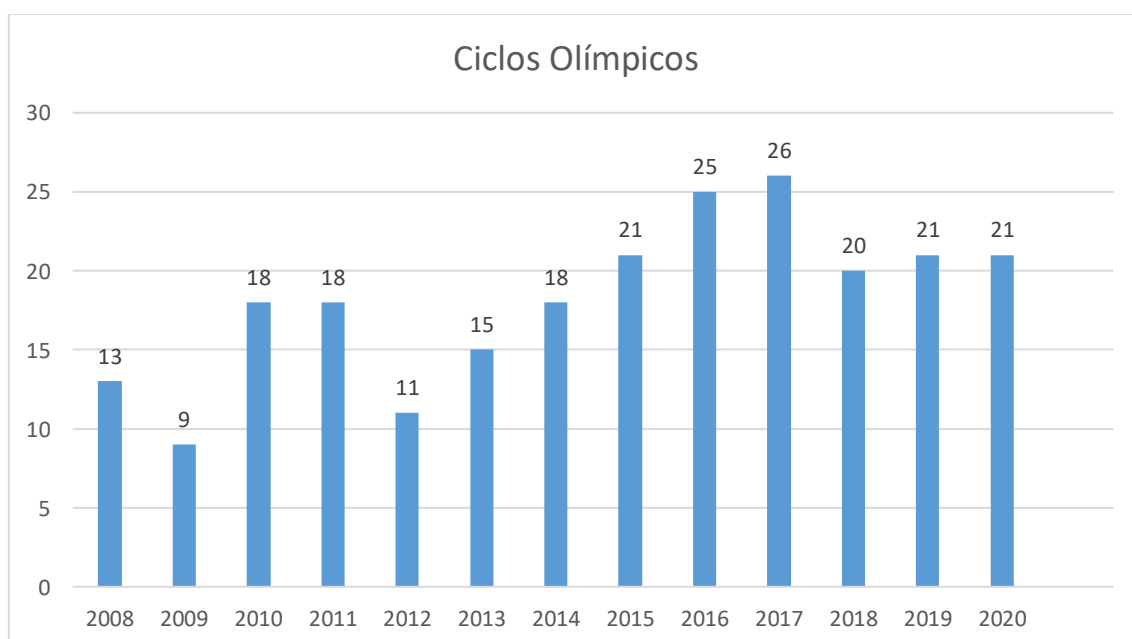


Figura 2. Quantidade de artigos por ano e a cada ciclo olímpico.

Como demonstrado na Figura 2, podemos perceber que o número de publicações ao longo dos anos apresentou um leve aumento no período próximo do final do primeiro ciclo que compreendeu os anos de 2008 a 2011. Já no período de transição entre 1º e 2º ciclo (2012), observou-se uma queda considerável na quantidade de publicações onde se registrou o ano com o número mais baixo de publicações (11), seguida por um aumento significativo até o final do 2º ciclo (2012-2016) no qual teve o maior crescimento ano a ano. Já no 3º ciclo (2016-2020), temos o pico de ascensão no número de publicações no ano de 2017, onde se observou o ano com maior número de publicações (26), seguido por uma leve queda e manutenção dos números até o encerramento do 3º ciclo.

O comportamento do volume de produção dos artigos dentro das Revistas Brasileiras parece acompanhar os resultados adquiridos ao longo da trajetória dos JO que as seleções masculina/feminina de voleibol foram trazendo para o cenário nacional. O período de 2008 a 2012 no qual tivemos o menor volume e maior oscilação, podem ser justificadas pelo momento em que o Brasil ainda vinha se consolidando como uma grande (se não, a principal) potência no cenário internacional e a espera pelo tão sonhado título da seleção masculina após duas pratas consecutivas. Coincidentemente, o aumento significativo no número de produções pós Jogos Olímpicos de 2012, na qual tivemos a conquista do ouro pela seleção feminina e prata para a seleção masculina que acabaram consagrando as seleções brasileiras, nas quais, se poderiam ser motivo de dúvida para estar entre os tops do mundo, naquela ocasião o Brasil demonstra sua força como favoritos a manutenção dos títulos e desempenho. Assim como em 2016, apesar da derrota da seleção feminina nas quartas de final para China, a vitória em casa no Rio por parte da seleção masculina se pôs como motivo de orgulho para todos brasileiros que acompanharam e se fez necessária para a manutenção do número de produções aos anos que sucederam 2016.

Todo esse cenário nos demonstra a importância da expressividade em grandes títulos internacionais, na qual possibilita que toda a engrenagem do voleibol se sustente, uma vez que se torna facilitada a captação e retenção dos “consumidores” da modalidade que vão desde os praticantes de participação, atletas profissionais, comissão técnica até os espectadores, patrocinadores, pesquisadores. Logo, esses resultados culminaram para uma possível correspondência no volume de artigos apresentados dentro do recorte histórico proposto pelo estudo.

Posteriormente, a fim de compreender o contexto e origem nas quais os artigos são publicados, foi feito um mapeamento da produção analisada quanto à localidade em que os artigos foram produzidos dividindo-os em produção internacional e nacional. Dentro da produção nacional, foi feita a análise de distribuição entre cada Estado, buscando conhecer quais regiões possuem maior contribuição acadêmica para a literatura.

As publicações mapeadas no contexto do estudo (Figura 3) são majoritariamente de origem brasileira, porém também apresentam contribuições de países estrangeiros sendo Portugal (10) o de maior destaque no cenário internacional com o maior número de artigos, muito provavelmente, pela facilidade da língua portuguesa e maiores aproximações com pesquisadores e revistas brasileiras. Dentro do continente europeu ainda temos participações pontuais de outros países como Itália (1), Espanha (2), Turquia (1), Sérvia (2), Bélgica (1) e Montenegro (2), ressaltando que são todos países com certo prestígio dentro do mundo do voleibol e alguns até mesmo destaque no cenário internacional. Vale a ressalva para o cenário africano com participações de Nigéria (1) e Moçambique (1), país onde também se fala a língua portuguesa. Completando os países pertencentes ao cenário internacional temos os Estados Unidos com 2 produções, Cuba e Jamaica com 1 produção para cada país. Logo, podemos perceber que a produção internacional acerca do voleibol é bem dispersa, mesmo tendo as limitações apresentadas pelo estudo. Dentre as temáticas mais exploradas pelo cenário internacional, temos a Saúde e o Treinamento como as que contém mais aparições dentre os estudos, seguidos por contribuições pontuais nas áreas da Iniciação Esportiva e Categorias de Base, Aspectos Sociais, Culturais e Históricos e Aspectos Educacionais.

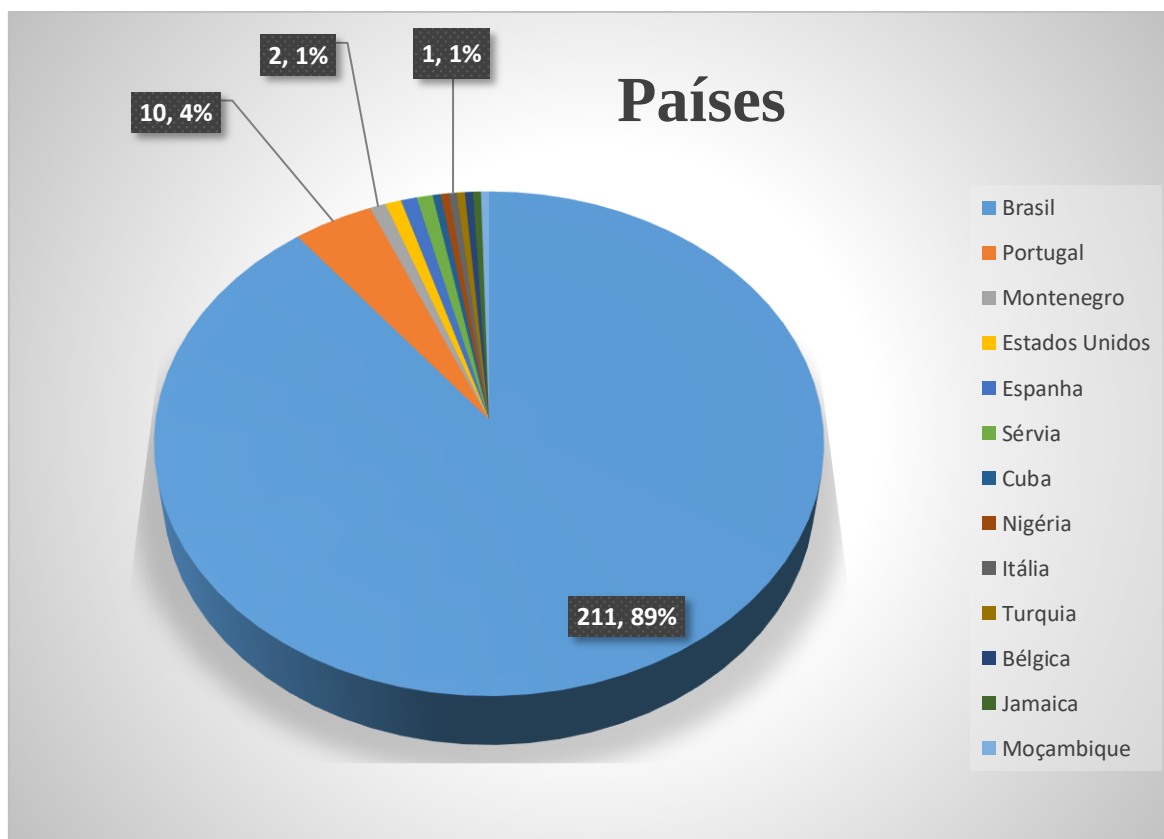


Figura 3. Número de publicações por países.

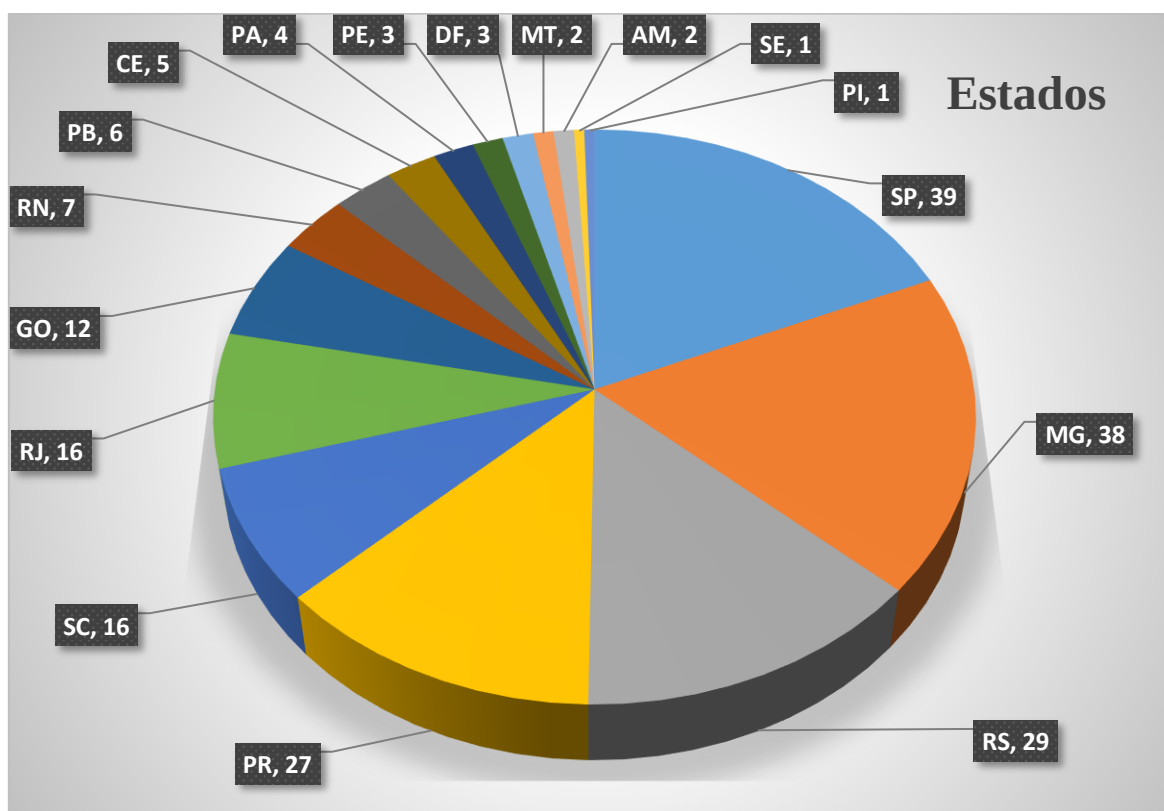


Figura 4. Número de publicações por Estado

Dentro da produção nacional, ao analisarmos a Figura 4, observa-se a maior concentração das publicações presentes nas regiões Sul e Sudeste, com domínio absoluto de São Paulo (16,5%) e Minas Gerais (16,1%) que lideram os Estados com maior número de publicações, seguidos pelos estados do Sul que juntos somam aproximadamente 30% da produção nacional e completando os estados da região temos o Rio de Janeiro com a menor parcela de contribuição com 6,7% da produção nacional. Complementando o cenário das produções a respeito do voleibol no território nacional temos as regiões Centro Oeste (7,2%) e Nordeste (11,4%), com destaque para os artigos produzidos em Goiânia, na Universidade Federal de Goiás, liderados por Gustavo de Conti Teixeira Costa que concentra seus estudos no voleibol de alto rendimento relacionados ao contexto do treinamento. Finalizando os Estados presente no estudo temos o Amazonas, representando o Norte com 2 produções.

Esses dados convergem para a realidade nacional do esporte, na qual há uma maior produção acadêmica nas regiões onde se têm ligas/campeonatos mais competitivos, como no caso dos Estados de SP e MG que juntos somam 32,6% de toda produção nacional e são nesses Estados que encontramos os representantes campeões da Superliga Masculina de Voleibol desde a temporada 2010/11, alternando títulos entre o SESI-SP (1), Sada Cruzeiro (MG) (6) e Vôlei Taubaté (3), com exceção da temporada 2011/12 na qual o RJ Vôlei foi campeão, mas que também se enquadra como um Estado responsável por 6,7% da produção nacional. Já no caso Feminino, temos uma maior expressão em títulos da Superliga Feminina de Vôlei vinda do RJ, vale o destaque para o trabalho conduzido por Bernardinho que levou o time do Rexona/Ades Unilever a conquista de 6 títulos, seguidas pelo Minas Tênis Clube com (3), Praia Clube - MG (2) e Osasco – SP (1), no mesmo período. O fato do maior número de produção estar ligado as regiões que detém os maiores números de títulos, demonstram que ligas mais fortes acabam por atrair mais consumidores e consequentemente maior investimento de patrocinadores, aumentando a visibilidade da prática da modalidade para que a mesma se torne um objeto de estudo que instigue os pesquisadores a conduzirem projetos a respeito do voleibol, contribuindo para o enriquecimento de informações e manutenção/longevidade da modalidade ao longo do tempo.

Também foi realizada uma análise qualitativa a respeito da produção encontrada, na qual buscou-se fazer um levantamento sobre a qualidade das revistas na qual os artigos

foram publicados (Tabela 2), para isso foi utilizada a plataforma Sucupira da CAPES como instrumento para se estabelecer o QUALIS de cada revista. Estiveram presentes no estudo um total de 53 revistas, na qual a maioria dos artigos se concentraram nas revistas de qualidade B1 (103), seguidas pelas de qualidade A2 (50), B2 (44), B3 (13), B4 (14), B5 (14), conforme esboçado na Figura 5. As revistas com maior número de publicações são Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (B1) com 36 artigos publicados, seguida pela Revista Brasileira de Medicina do Esporte (A2) com 30 artigos publicados e a Motriz: Revista de Educação Física (B1) com 19 artigos.

Tabela 2. Coletânea qualitativa/quantitativa das revistas encontradas.

REVISTA	QUALIDADE	QUANTIDADE
Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	B1	36
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	A2	30
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1	10
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	B2	17
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B1	16
Journal of Physical Education	B5	14
Brazilian Journal of Physical Therapy	A2	4
Movimento	A2	7
Motrivivência	B2	9
Motriz: Revista de Educação Física	B1	19
Motricidade	B1	11
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	B2	1
Podium: Revista de Ciencia y Tecnologia en la Cultura Física	B4	1
Educacion Física y Deporte	B2	1
Educación Física y Ciencia	B1	2
International Journal of Morphology	A2	5
Revista Brasileira de Ortopedia	B2	1
Psicologia: Teoria e Pesquisa	B3	2
Psicologia: Teoria e Prática	B3	2
Psicologia em Estudo	B2	1
Psicologia: Ciência e Profissão	A2	1
Avaliação Psicológica	B3	1
Licere	B2	2
Revista da Educação Física / UEM	B1	5
Ciência Cuidado e Saúde	B4	2
Saúde e Pesquisa	B4	2
Revista de Administração Contemporânea	B1	1
Revista Brasileira de Engenharia Biomédica	B3	1
Journal of Health Sciences	B3	2
West Indian Medical Journal	B1	1
Conscientiae Saúde	B2	3
Salusvita	B4	2
Revista de Salud Publica	B2	1

Pensar a Prática	B2	4
Revista Médica de Minas Gerais	B4	1
Arquivos de Ciências da Saúde	B3	1
International Journal Cardiovascular Sciences	B3	1
Fisioterapia Brasil	B2	1
Fisioterapia em Movimento	B1	1
Londrina	B4	1
Revista de Nutrição	A2	1
Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição	B4	1
Revista Andaluz de Medicina del Deporte	B1	1
Revista da Associação Médica Brasileira	B2	1
Medicina (Ribeirão Preto)	B3	1
Arquivos de Neuro-Psiquiatria	A2	1
Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	B3	1
Jornal Vascular Brasileiro	B2	1
Revista RENE	B4	1
Revista da SOCERJ	B3	1
Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	B4	3
Acta Ortopédica Brasileira	A2	1
Revista Terapia Manual	B2	1

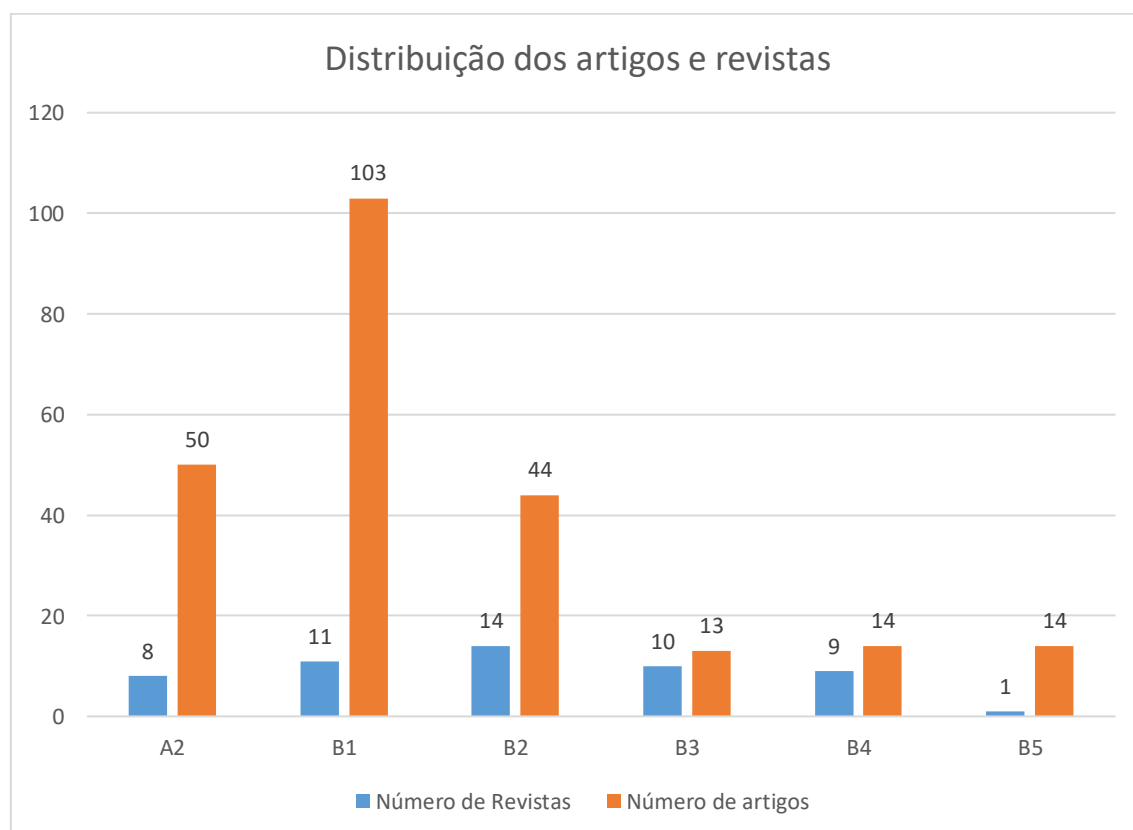


Figura 5. Levantamento quantitativo sobre a qualidade das revistas.

Para finalizar, os artigos foram tematizados de acordo com as áreas propostas por Moreira, et al. 2017 que contemplam grandes áreas propostas dentro da Educação Física, com o intuito de sabermos o que vêm sendo produzido a respeito do voleibol e ser um indicador de tendências a possíveis propostas de trabalhos futuros ao identificar em quais áreas se produz mais ou menos sobre o tema. Vale ressaltar que o número total de publicações por temas não equivale ao número total de artigos, uma vez que alguns artigos poderiam ser encaixados em duas áreas.

Como demonstrado na Figura 6, a área temática que concentrou o maior número de artigos foi a do treinamento (38%), na qual apresentam-se os artigos que analisam, principalmente, o cenário do alto rendimento esportivo com estudos sobre as ações táticas do jogo, análise dos jogadores por posições, questões fisiológicas como a periodização de certos modelos de treinamento, controle e monitoramento de carga, antropometria e desempenho, análises de salto, etc. Seguidos pelos estudos da área da Saúde que corresponderam a 21% da produção total, na qual foram conduzidas pesquisas na linha dos significados de cuidado com a saúde para os jogadores de voleibol, tratamento e prevenção de lesões e a descrição dos perfis antropométricos e composição corporal de determinados grupos praticantes da modalidade. Uma possível explicação para a temática da Saúde ocupar o 2º lugar nas temáticas mais investigadas, pode ser pelo fato de que foi utilizada a base de dados LILACs que concentra artigos das Ciências da Saúde, contribuindo para que mais artigos dessa temática surgissem.

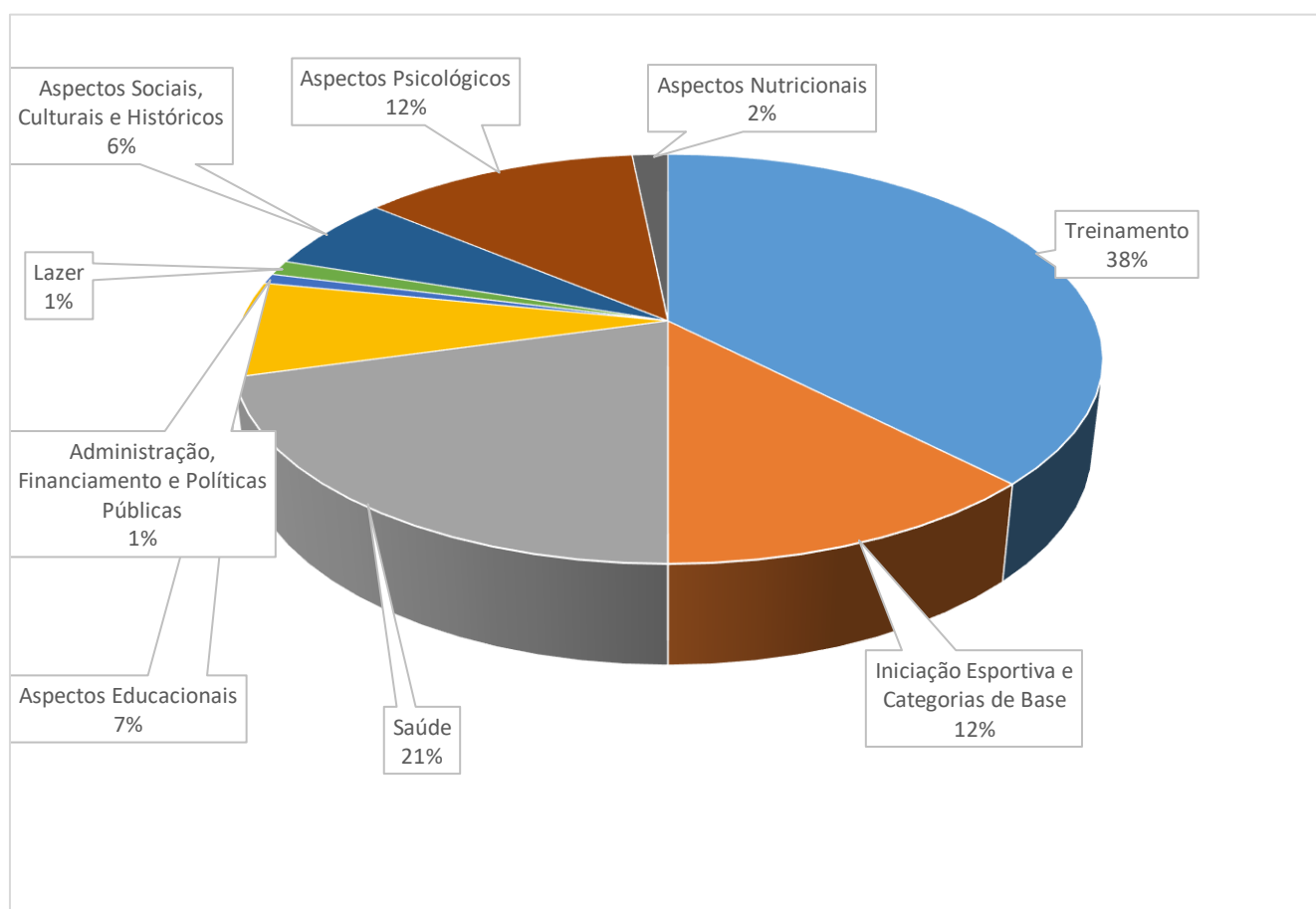


Figura 6. Incidência dos temas pesquisados

Com a parcela correspondente a 12% dos artigos analisados, estão ambas temáticas dos Aspectos Psicológicos e da Iniciação Esportiva e Categorias de Base. Dentro dos Aspectos Psicológicos constatou-se a maior diversidade de investigações na qual estiveram presentes os estudos que investigaram a motivação dos atletas, relação ansiedade e tomada de decisão, estados de humor, auto eficácia, transição de carreira, burnout, coping, relação treinador-atleta, coesão de grupo, overtraining, influência dos pais, perfis de liderança, entre outros, demonstrando como essa temática possui uma vasta gama de possibilidades de análise que ainda é pouco explorado, ou melhor dizendo, tem potencial para ser ainda maior e aprofundada. Já a temática da Iniciação Esportiva e Categorias de Base, concentrou seus esforços em redigir artigos que se preocuparam em investigar o processo de aprendizagem de habilidades motoras pelos jovens praticantes de voleibol, aprendizagem da modalidade em si por meio dos aspectos técnicos e táticos e, em sua maioria, são feitas investigações que possuem os mesmos padrões daquelas feitas com o alto rendimento, porém adaptadas ao contexto das categorias de base, onde

são investigadas as principais ações de jogo, fundamentos, comportamentos, afim de entender suas próprias características e como o voleibol se constitui/desenvolve com a população jovem.

Seguindo com as temáticas investigadas, com a parcela de 7% temos os Aspectos Educacionais que assim como a Iniciação Esportiva e Categorias de Base, também conduz estudos na perspectiva de entender/caracterizar como as ações do jogo se comportam no contexto escolar, como a técnica desses praticantes se associa com o desempenho, entretanto, não se limitou a somente esse tipo de investigação, uma vez que investiga como se dá o processo de iniciação esportiva no contexto da escola, organização e propostas dos sistemas de ensino da modalidade, análise da transmissão de valores desenvolvidos em projetos sociais e até mesmo estudos de análise da própria produção científica sobre o voleibol, como o presente estudo que está sendo desenvolvido, porém com diferentes enfoques. Na faixa semelhante a temática anterior, somando 6%, temos os Aspectos Sociais, Culturais e Históricos que apresentou estudos que analisaram diversas vertentes como a participação de atletas trans e homossexuais no voleibol - vale um destaque para a dificuldade de se conduzir pesquisas nessas temáticas devido ao grande preconceito ainda existente com essa parcela da população, porém já se observa uma tentativa de ruptura com esses padrões ao se postarem como pesquisas pioneiras nessas vertentes -, o sistema de ranqueamento presente na Superliga, a expatriação/migração dos atletas, influências da imprensa, estudo de caso da trajetória esportiva da atleta Jaqueline Silva e as relações dos atletas do alto rendimento com a especialização precoce.

No último bloco das áreas temáticas, temos aquelas que representaram 2%, 1% e 1%, respectivamente, equivalentes aos Aspectos Nutricionais, Lazer e Administração, Financiamento e Políticas Públicas que juntos conduziram investigações a respeito de programas e transtornos alimentares, avaliação nutricional, utilização de suplementação (caféina), gestão esportiva de clubes, análise temporal de como esporte como foi promovido pelo município, o voleibol de rua de participação e até mesmo em equipes máster e suas relações com o lazer e ocupação do tempo livre.

Complementando a classificação por temáticas dos artigos, também foi realizada uma tipificação dos sujeitos de pesquisa presentes nos artigos. Foi possível constatar que o atleta adulto masculino é disparado aquele que é mais estudado, presente em 65 artigos.

Seguidos pela atleta adulta feminina (42), também tiveram os artigos em que os dois gêneros (28) foram estudados a fim de se estabelecer comparativos e proximidades entre os gêneros, as crianças e jovens (56) também apresentam uma grande área de interesse nas pesquisas, demonstrando a grande relevância ao conduzir pesquisas com as categorias de base no processo de formação dos atletas. Também apresentou certo destaque os estudos que concentraram seus esforços em analisar o próprio voleibol e suas dinâmicas (25), treinador esportivo (6), professores de educação física escolar no contexto educacional (7) e papel do Estado (1) frente a políticas públicas de incentivo ao esporte. Por final, em menor quantidade, mas não menos importante, percebemos um início de pesquisas na vanguarda de temas acerca do gênero nas quais as participações de homossexuais (3) e transexuais (1) são discutidas dentro do contexto do voleibol.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Bases de dados: vantagens x desvantagens?

Sayão (1996) nos apresenta uma reflexão ao publicar o seu texto “Bases de dados: a metáfora da memória científica” que nos faz pensar que quando um cientista está a busca de informações em uma base de dados ele a faz somente para ter uma validação por pares, a fim de validar seus questionamentos. Uma vez que se deseja fazer uma busca em bases de dados, estamos na verdade mergulhando nas memórias de sua comunidade, a resposta já está lá, porém há uma necessidade de imposição do método científico para validação de suas teorias, para que elas não caiam no esquecimento. Uma de suas principais características está associada com a tecnologia que permite simulações, ilusões de diálogos e interações em tempo real, presença de interfaces inteligentes que criam essa atmosfera conversacional.

As bases de dados foram surgindo devido ao grande caráter cumulativo de informações da ciência que se apropria dos conhecimentos por meio de rigorosos processos de seleção, ou seja, aquilo que vai ser indexado a uma base de dado acaba sendo uma metáfora da informação original, uma vez que ela passa por um processo de tradução, representação e transformação via um processo de linguagem documentária específica ao método científico. A respeito dessa linguagem SAYÃO (1996) diz:

Qualquer linguagem, já se sabe, é uma forma de poder, de dominação. As nossas próprias contradições culturais são um exemplo disso. A linguagem documentária não é exceção. O poder avassalador no sentido da ordenação, da organização que ela exerce sobre a produção literária, especialmente a científica, é chamado pelo semiólogo Umberto Eco de a "ditadura dos resumos". Esta característica é de dramática importância na construção da memória eletrônica da ciência, pois o grau de resolução e entendimento dos conhecimentos que ela apropria está limitado pela capacidade de representação do código. Mas muita atenção: a propriedade redutora de significado dessas linguagens, antes de ser uma deficiência, é o sustentáculo da identidade, do poder de ordenação e classificação, do qual a ciência não pode prescindir, e é, sobretudo, o canal de expressão da ideologia que a ciência suporta. É o seu poder uniformizador que elimina as diferenças desagregadoras, que garante a harmonia na formação das diversas memórias possíveis.

Esse limite entre se estabelecer um padrão de identidade e a propriedade redutora de significado pode se tornar um problema ao limitar que determinados tipos de conhecimento sejam indexados as bases de dados, negligenciando-os ao universo de produção do conhecimento por parte de determinadas parcelas dos pesquisadores. Muitas vezes, as publicações estão associadas a interesses mercadológicos presentes na forma de acesso ao conhecimento atual a “indústria da informação”, transformando-a num bem econômico, favorecendo, então, determinados tipos de saberes e informações em detrimento de outros. Ao mesmo tempo que as bases de dados promovem a descoberta de fatos, elas também podem ocasionar o seu esquecimento, tudo vai depender de como sua linguagem irá se estabelecer dentro de sua comunidade e quais tipos de memória ela irá evocar (SAYÃO, 1996).

Entretanto, as buscas em bases de dados, pode nos proporcionar, não somente a recuperação de informações, mas também a análise e síntese de resultados e associá-los a outras informações. Logo, essa é uma técnica de pesquisa que visa agregar valor em relação aos processos de refinamento e seleção dos resultados. Além de ser fáceis e rápidas, nos auxiliam a traçar novas tendências, mapear áreas específicas de pesquisa, produção e consumo, ou até mesmo identificar unidades de informação de grande valor em meio ao volume exacerbado de informação (WORMELL, 1998).

5.2 Conclusão

Em consonância com as vantagens de se utilizar as bases de dados expostas anteriormente, o ponto de partida das investigações se deu através da elaboração da pergunta norteadora que nos indagava sobre como se apresentaria o cenário da produção científica a respeito do voleibol. Para isso, foi realizada a busca nas bases de dados SCIELO e LILACS, respectivamente, com o seguinte descritor no campo de busca Vôlei OR Voleibol OR Volleyball, presentes no período de análise proposto 2008 a 2020 (3 últimos ciclos olímpicos). Após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, foi possível catalogar através da Tabela 1, os dados necessários para realização das análises propostas pelo estudo.

Inicialmente, foi elaborada uma hipótese na qual supunha-se que a produção científica poderia ter influência no desempenho dos JO, ou seja, de acordo com a qualidade e tipo das produções obtidas o voleibol iria se apropriando desses conhecimentos para otimizar seu desempenho. Porém, constatou-se o contrário, uma vez que, na verdade, o desempenho obtido nos JO e grandes competições nacionais acaba influenciando o volume de pesquisas presente nas bases de dados, ou seja, quanto mais expressividade e resultados positivos obtidos maior foi sendo o interesse em conduzir investigações, de diversas temáticas, a respeito do voleibol. Esse fenômeno pode ser explicado devido ao processo de “espetacularização” do esporte por meio de uma maior captação de setores da sociedade que “consomem” a modalidade, sejam assistindo, investindo, praticando, investigando, entre outros.

Outra necessidade emergente foi a de atualização e maior abrangência desse tipo de investigação acerca da própria literatura. Logo, buscou-se expandir as delimitações dos artigos que já realizaram pesquisas nessa mesma linha de investigação, uma vez que, foi considerado um extenso recorte temporal, aumentando os períodos de análise já propostos, sem limites para o número e qualidade de revistas encontradas e presença de artigos tanto em português como em inglês, porém limitados as bases de dados propostas. Consequentemente, o estudo oferece recursos que facilitam e melhor direcionam o acesso a literatura sobre o voleibol, servindo como uma espécie de “funil de pesquisa”, uma vez que permite o acesso por meio do número de publicações ao ano, distribuição geográfica

dos artigos, em qual revista foram publicados e suas respectivas classificações (QUALIS), além das temáticas principais que cada um aborda.

Logo, foi possível cumprir com os objetivos propostos, pois contatou-se, a respeito das tendências de pesquisa, que as temáticas do Treinamento e Saúde corresponderam a aproximadamente metade da produção analisada, em detrimento das demais que acabaram por dividir a outra metade da parcela total de artigos analisados. Essa constatação se deve muito pelo fato das pesquisas estarem associadas com as investigações que buscam melhorar o rendimento dos atletas de uma forma geral, muito atrelado à ideia de Educação Física voltada para a área das Ciências Biológicas e uma necessidade dos autores estarem publicando em revistas com o score de qualidade mais altos que muitas vezes priorizam esses tipos de temáticas. Porém, apesar de apresentarem uma menor porcentagem (24%), temos as temáticas de Iniciação Esportiva e Categorias de Base e Aspectos Psicológicos, que possuem uma diversidade de possibilidades a serem exploradas dentro de suas temáticas que não condizem com o volume de suas produções, ou melhor, que poderiam existir devido as suas importantes contribuições para a modalidade, demonstrando serem subaproveitadas e possuírem um potencial a ser mais explorado. Sem contar as demais temáticas, que apesar de demonstrarem certo esforço em apresentarem novos estudos, ainda caminham a passos lentos em suas produções.

Além disso, foi possível mapearmos a origem de todos os artigos, já dentro do cenário nacional, a sua distribuição de acordo com cada região do País. Demonstrando um predomínio das produções nas regiões Sudeste e Sul que acompanham a mesma tendência de expressividade nos JO, uma vez que essas regiões possuem os times de voleibol com maior destaque dentro das competições nacionais e consequentemente acabam por atrair o interesse dos pesquisadores.

Ressalva-se que, apesar do estudo não se limitar a artigos de origem nacional, foi pouca a contribuição dos artigos internacionais presentes na pesquisa, muito por conta das bases de dados escolhidas. Logo, fica em aberto a possibilidade de estudos futuros explorarem mais essa relação de comparação entre a produção nacional e internacional, a fim de se observar possíveis semelhanças e diferenças entre elas.

Contudo, foi possível constatar que a modalidade do voleibol possui uma grande variedade de temas a ser explorada, porém apresenta certas particularidades que acabam

por tendenciar determinadas temáticas em detrimento de outras, como o interesse por publicações em revistas que possuem uma alta qualificação. E que, tanto o volume de publicação ao longo dos anos, quanto a sua distribuição dentro do território nacional tendem a acompanhar grandes desempenhos esportivos apresentados pelos times ou seleções, uma vez que acompanham a lógica de “espetacularização” da modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Gustavo De Conti Teixeira et al. Relação saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 17, n. 1, p. 11-18, 2011.

DA ROCHA, Cláudio Miranda; BARBANTI, Valdir José. Uma análise dos fatores que influenciam o ataque no voleibol masculino de alto nível. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 18, n. 4, p. 293-301, 2004.

DE OLIVEIRA CASTRO, Henrique et al. Interação no curso das ações de saque e bloqueio no voleibol juvenil. *Conexões*, v. 12, n. 3, p. 34-54, 2014.

JUNIOR, Nelson Kautzner Marques. Fundamentos que fazem ponto durante o jogo de voleibol: um estudo de correlação. *Revista Observatorio del Deporte*, p. 134-145, 2015.

JUNIOR, Nelson Kautzner Marques; ARRUDA, Danilo. Fundamentos praticados por uma equipe feminina de voleibol sub 15 conforme o sistema de jogo: um estudo de correlação. *Revista Observatorio del Deporte*, p. 165-173, 2016.

LOPEZ, Luiza Azevedo; DA SILVEIRA, Raquel. Produção científica e voleibol: Uma pesquisa documental na Revista Motriz. *Revista Didática Sistêmica*, p. 278-291, 2012.

LOPEZ, Luiza Azevedo; DA SILVEIRA, Raquel; STIGGER, Marco Paulo. O campo da Educação Física visto a partir da produção acadêmica sobre voleibol. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 38, n. 3, p. 235-242, 2016.

MARCELINO, Rui et al. Estudo dos indicadores de rendimento em voleibol em função do resultado do set. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 24, n. 1, p. 69-78, 2010.

MARCHI JUNIOR, Wanderley et al. " Sacando" o voleibol: do amadorismo a espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000). 2001.

MARQUES JR, Nelson Kautzner. Periodização específica para o voleibol: atualizando o conteúdo. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, v. 8, n. 47 S2, p. 453-485, 2014.

MORAES, Leticia Cristina Lima et al. O perfil da produção científica sobre voleibol em periódicos da América Latina e Caribe. *Corpoconsciência*, p. 48-60, 2018.

MOREIRA, Tatiana Sviesk et al. O perfil da produção científica em língua portuguesa sobre o voleibol. *Motrivivência*, v. 29, n. 51, p. 119-135, 2017.

OLIVEIRA, Raquel Valente de; RIBAS, João Francisco Magno. A lógica interna do voleibol sob as lentes da praxiologia motriz. *Journal of Physical Education*, v. 30, 2019.

SAYÃO, Luís Fernando. Bases de dados: a metáfora científica. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, 1996.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, Renan De Melo. A produção científica sobre basquetebol a partir dos jogos olímpicos de Londres: Análise de 2012 até setembro de 2019. 2019. 49 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

WORMELL, Irene. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. nd-nd, 1998.